

# A POMBA

ANO II Nº 5

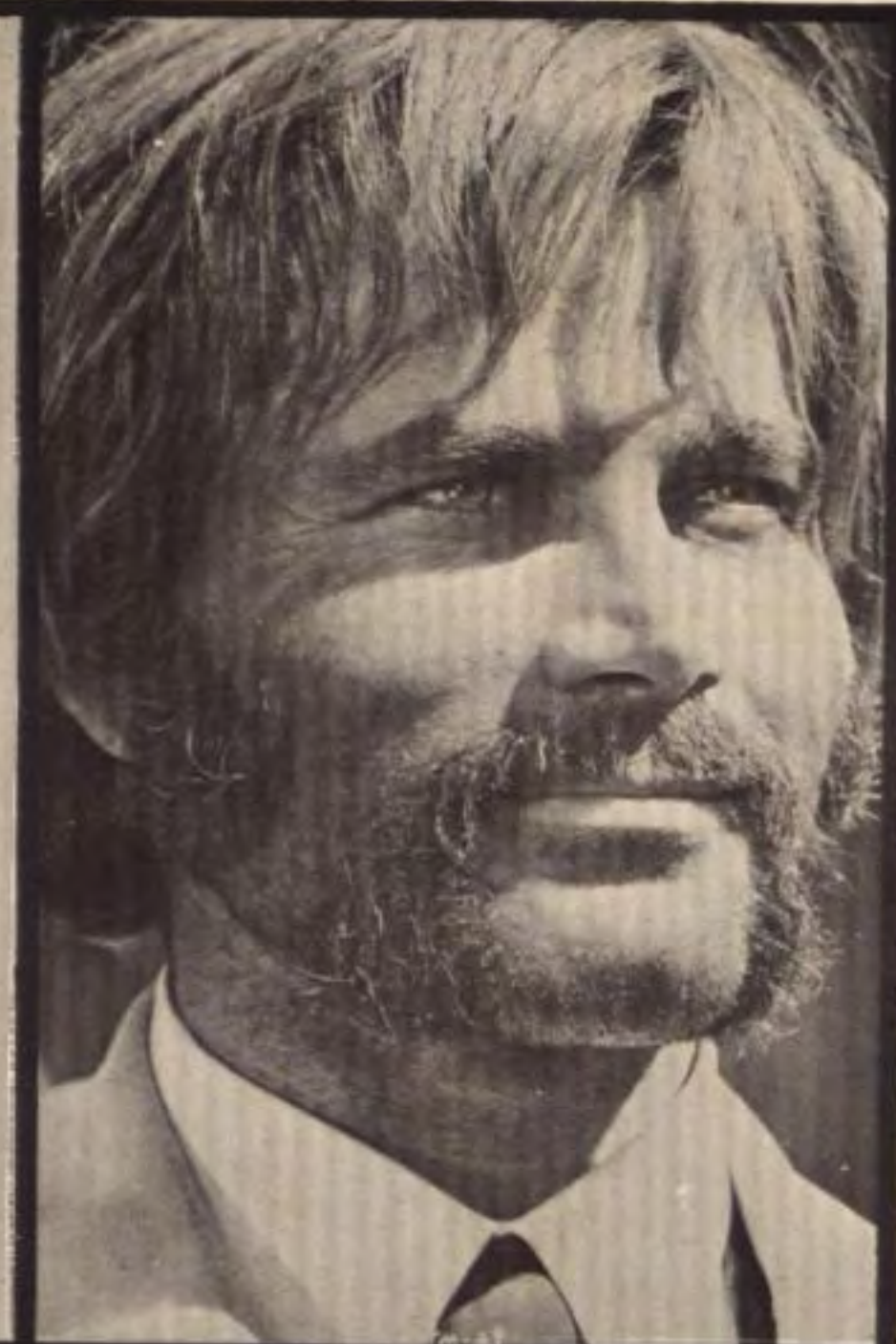
CR\$ 4,00



ESCRITÓRIO: *Livros e Revistas*  
EMITENTE *Poster Graph Editora - P. Coelho*  
TÍTULO: *A Pomba* Q. PAG.:  
DATA: *01/02/1972 no. 5*

Comunicação extra-terrena  
Gilberto Gil  
O descompromisso universitário

Realismo fantástico, um manifesto  
O homem para si mesmo  
Discursos dos chefes indígenas



POSTER GRAPH EDITORA Ltda. · Rua Álvaro Alvim, 33/37, grupo 1013 — Rio · Tel.: 232-8637. C. P. 15.065.

Peço enviar-me os Seguintes Posters:

1  Mulher 70

4  Robert Redford

2  Katerine Mell

5  Jane Birkin

3  Franco Nero

6  Pierre Clementi

Apenas  
Cr\$ 5,00  
cada

Nome \_\_\_\_\_

Enderêço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

# A POMBA

Editor	<b>Eduardo Prado</b>
Diretor Administrativo	<b>Carlos Hamilton Rocha</b>
Editor Assistente	<b>David Glat</b>
Paginação	<b>Mixel</b>
Fotografia	<b>Vinicius, Claudio Fortuna</b>
Redator	<b>Paulo Coelho</b>
Reportagem	<b>Augusto Figueiredo</b>
Ilustradores	<b>Elvira Vigna, Fernando Pimenta</b>
Publicidade	<b>Agevep</b>
Reportagem	<b>Elizabeth Ritto</b>
Montador	<b>Luis Cândido</b>

AS PESSOAS ( <i>poema</i> ) . . . MARIA CRISTINA MAGALHÃES	4
COMUNICAÇÃO EXTRA TERRENA ( <i>entrevista</i> ) . . . . .	14
HAW! ( <i>discursos indígenas</i> ) . . . . .	23
GILBERTO GIL ( <i>fotos</i> ) . . . . . DAVID GLAT	28
O UNIVERSITÁRIO ( <i>depoimento</i> ) . . . . .	
. . . . . PROF. MENDONÇA NETO	34
O HOMEM PARA SI MESMO ( <i>artigo</i> ) . . . . .	
. . . . . LUIS PAIVA DE CASTRO	37
PSI ( <i>quadrinhos</i> ) . . . . . ADALGISA RIOS	40
MANIFESTO ( <i>realismo fantástico</i> ) . . . . .	
. . . . . ARISTIDES ALBUQUERQUE	42
QUASE MORRI DE BRONQUITE ( <i>prosa</i> ) LUIS CARLOS SÁ	56
HUGO BIDET ( <i>desenho</i> ) . . . . . HUGO BIDET	58
CAPA . . . . . MAURICE HENRY/PLANÈTE	

A POMBA é publicada mensalmente pela POSTER GRAPH EDITORA LTDA. Redação: Rua Álvaro Alvim, 33/37 grupo 1013 - Rio de Janeiro - Tel. 2328637 - Caixa Postal 15.065 - Redator Responsável: Eduardo Prado. *Originais*: originais não solicitados, submetidos à redação de A POMBA, não serão devolvidos. É proibida a reprodução total ou parcial, de textos ou de fotografias, sem a permissão por escrito dos editores. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos colaboradores. Preço do número avulso: Cr\$ 4,00. *Assinaturas*: Cr\$ 48,00 (um ano); Cr\$ 90,00 (dois anos). A POMBA é distribuída para todo o país pela DIJOLIR Distribuidora de Jornais, Livros e Revistas Ltda. *Rio*: Rua Clarisse Índio do Brasil, 49 - tel. 246-7100 - *S.P.*: Rua Senador Queiroz, 85/93 - tel. 227-1803. Impresso pela Cia. FON-FON. Composição eletrônica pela JET-PRESS - uma divisão da Editora Lidador

Tiragem comprovada: 22 mil exemplares



**Maria Cristina Guimarães**

# AS PESSOAS

As pessoas  
que vivem  
comem  
dormem  
amam  
a mesma  
vida  
a mesma  
comida  
e são apegadas  
a seus chinelos  
e seguem  
o relógio  
e seguem  
a lei  
e seguem  
a moral  
e seguem  
o dever  
e se levantam  
às 7 horas  
e vestem  
um terno  
à prestação  
e usam um  
sorriso  
de plástico  
e andam  
pelas ruas  
com rumo certo  
e dizem a  
palavra  
certa  
na hora  
certa  
pr. o

patrão  
CERTO  
e digerem  
futebol  
sexo  
verdades  
de  
encomenda  
sanduiche  
frío  
machosa  
passividade  
As pessoas  
que correm  
com o corpo  
pr. a pegar  
o ônibus  
na calçada  
e deixam  
a alma  
na "caderneta  
de poupança"  
e sonham  
com um Volks  
e são  
tão  
limpas  
tão  
comportadas  
tão aquecidas  
tão seguras  
com a cabeça  
encima  
dos ombros  
ditando  
ordens

dóceis  
e tudo  
forma  
um só  
conjunto  
harmonio  
SAMENTE  
DISCIPLINADO  
Onde  
cada  
coisa  
tem uma  
função  
um  
tempo  
um espaço  
uma medida  
e o meu  
corpo  
sangrento  
cortado  
desordeiro  
sem  
princípio  
nem  
fim  
eternamente  
mutavel  
se desorganiza  
cada manhã  
neste universo  
ordeiro  
e eu fico  
sem função.  
Só.

# GROTOWSKY

Nome: Jerzy Grotowsky. Idade 39 anos. Local de trabalho: Polónia. Principal atividade: revolucionar as técnicas do teatro moderno.

Até onde podemos considerar a importância de Grotowsky e como reformulador de todas as teorias interpretativas é algo extremamente discutível. Alguns livros publicados por comentaristas dúbios, artigos contraditórios

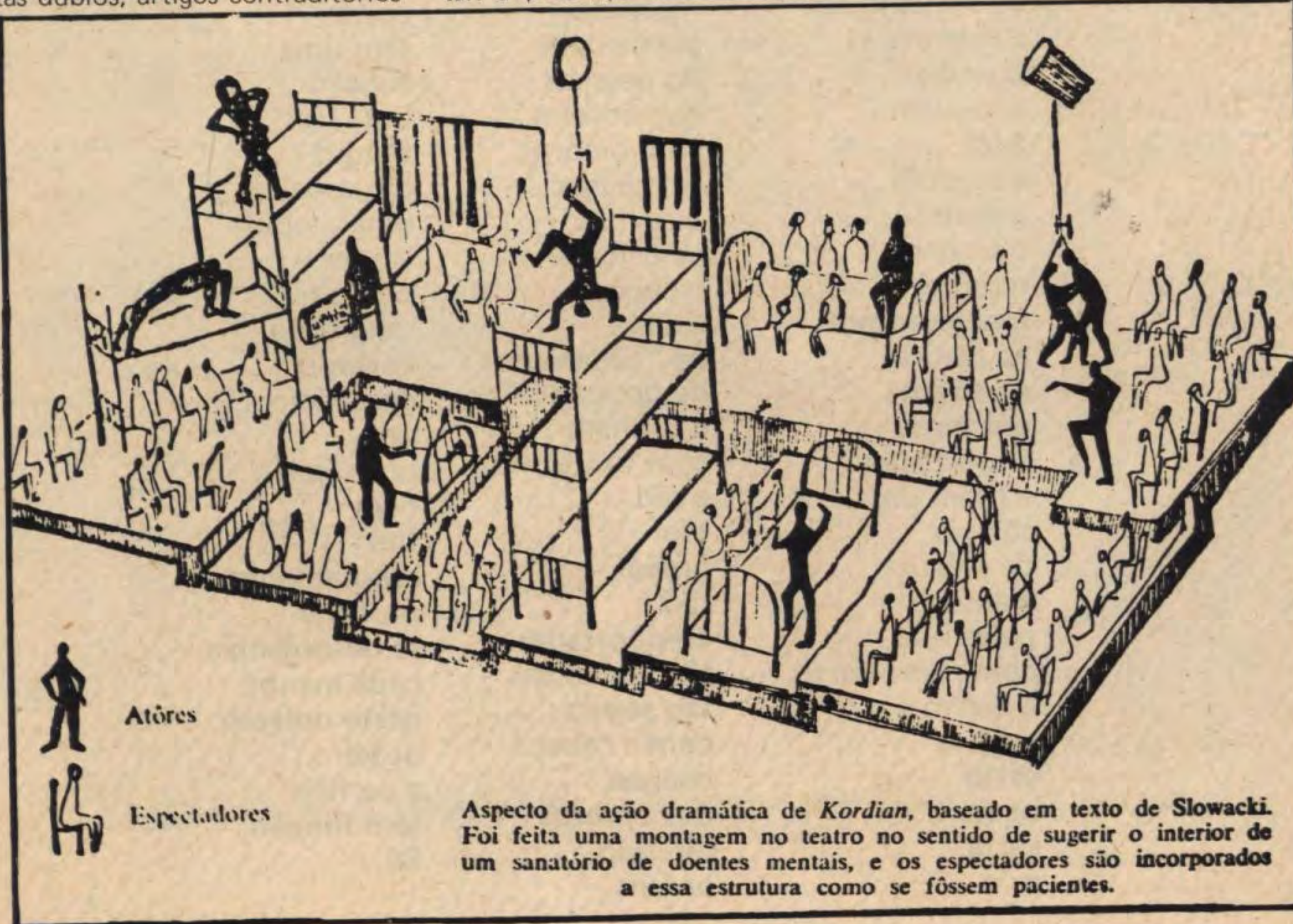
em jornais ou revistas especializadas, gente que viu alguma coisa e logo arvora-se em profundo conhecedor das teorias do mestre polonês, etc. Em todo caso, mesmo levando em consideração que nada pode ser dito em definitivo sobre as pesquisas realizadas no Instituto de Pesquisas de Interpretação (o próprio Grotowsky afirma a transitoriedade de suas teorias em "Towards a Poor Theatre") procuraremos aqui dar um panorama mais ou menos geral de tudo o que está se fazendo ou se comentando a respeito.

Através de um simples processo eliminatório, Grotowsky chegou à conclusão de que uma série de fatores podem ser completamente eliminados na elaboração de um espetáculo: palco, luz, maquiagem, trilha sonora, cenários, figurinos e texto previamente escrito.

Uma coisa é necessário existir para caracterizar o teatro como tal: a presença física do ator e

sua relação com a platéia. Partindo deste princípio, Grotowsky acredita que uma relação tão importante não pode permanecer estática como acontecia na divisão milenar platéia/palco. Qualquer espetáculo deve possuir seu próprio espaço cênico desenvolvido tão especificamente para este fim.

A modificação do espaço cênico, porém, foi consequência de uma profunda evolução na Arte de Interpretar. Ao invés do método que era comumente usado, e que consistia em adquirir conhecimento de novas técnicas na construção do personagem, o ator de Grotowsky busca exatamente o oposto, isto é, despojar-se de tudo que o condiciona, atingir o mais profundo de si mesmo, e transmitir esta sua intimidade (nudez) ao espectador. Concluindo que tal despojamento só pode ser conseguido se o ator responde imediatamente a todos os seus estímulos internos,



luz, podendo detectar a presença de inimigos escondidos na floresta pela radiação emitida por seus corpos (como o corpo humano emite muito mais calor que a vegetação, nas fotos aparecem nitidamente — mesmo a distância — a posição estratégica do inimigo).

Recentemente, também no Vietnam, começou a ser aplicada mais uma nova mágica da indústria fotográfica moderna: olho de coruja" é uma lente especial, capaz de aumentar milhões de vezes qualquer luminosidade, com isto conseguir fotografias extremamente nítidas. A luminosidade emitida por um cigarro, por exemplo, é ampliada o suficiente para permitir uma foto bem contrastada do sujeito que está segurando o cigarro. Os próprios raios de uma lua em quarto crescente, ampliados por este processo, possibilitam uma fotografia detalhada de todos os detalhes de um campo a noite (inclusive pessoas que estejam nêle).

O "ôlho de coruja" foi lançado comercialmente nos Estados Unidos, mas logo limitaram seu uso quando chantagistas profissionais passaram a fotografar janelas escuras de milionários mal-informados, e conseguiram, ampliando a luz-pilôto de um rádio ou do inevitável gravador, fotos verdadeiramente escabrosas.



## DISCOS

INTÉRPRETES	CATEG.	MÚSICA E MARCAS
The 5th Dimension	CS	Together let's find love/ Never my love — Bell
Slade	CS	Look wot you dun/ Candidate Polydor
Led Zeppelin	CS	Black dog/Misty mountain hop Atco
Bee Gees	CS	My world / On time — Polydor
Mutantes	LP	Mutantes no país do Bauretz Polydor
Caetano Veloso	LP	Transa — Philips
Dionne Warwick	K7	Dionne — Warner Bros.
Alice Cooper	K7	Killer — Warner Bros.
Traffic	K7	The low spark of high heeled boys — Island
Rolling Stones	LP	Jamming with Edward — Phonogram
The 5th Dimension	K7	Reflections — Bell
Emerson, Lake & Palmer	CS	Atco Nutrocker/The great gates of view
McGuinness Flint	CS	Island Let the people go/Chekky Chappy
The Sutherland Brothers Band	CS	Island The pye/Long long day
Ronnie Von	LP	Polydor Ronnie Von
Aretha Franklin	LP	Atco Young, gifted and black
Bread	LP	Elektra Baby I'm — a want you
The Who	LP	Polydor Meaty, Beaty, Big and Bounoy

A large, weathered rock formation dominates the upper two-thirds of the image. Carved into the face of the rock is a human face with dark hair, eyes, a nose, and a mouth. The face appears to be looking upwards and slightly to the right. The rock has a rough, textured surface. Below the rock, the landscape consists of rolling hills covered in sparse, dry-looking vegetation. The sky is a pale, uniform color.

**COMUNICAÇÃO EXTRA TERRENA**  
entrevista com o Professor José da Silva Lemos



*Fomos entrevistar o Professor José da Silva Lemos às 10 horas da manhã de uma quinta-feira. Antes, já tínhamos percorrido a Estrada do Joá de baixo para cima e vice-versa, tentando encontrar a Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro (SIRJA), onde o professor, usando de seu atributo de mentor, coloca as pessoas e a si mesmo em comunicação com seres extra terrenos. Finalmente, descobrimos uma estradinha adjacente, e descendo por ela fomos dar numa casa pré-fabricada com algumas inscrições religiosas onde encontramos o professor datilografando textos de seus estudos. Durante três horas, Adalgisa, eu, Eduardo e Clau-*

*dio Fortuna conversamos com o professor em seu laboratório. (O laboratório ocupa uma sala cedida por um americano que ali reside, e que é especialista em mineralogia). Com uma certa alegria, o professor disse ter escolhido aquele local "por ser mais adequado para as pesquisas de comunicação com seres extra terrenos, longe da interferência da cidade". Durante a entrevista, o professor Lemos sentiu algumas alterações em seu comportamento, que estão descritas no decorrer de suas próprias palavras. Por último, cabe acrescentar que a palavra "êle" (s), quando aparece em grifo no texto, pretende designar os seres extra terrenos.*  
PAULO COELHO.

— **Professor, antes de mais nada, vamos nos pôr a par do que está acontecendo: o que tem feito a Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro?**

— Nossa sociedade está agora dirigida para os seguintes trabalhos: a nova teoria na gravitação universal, origem e estrutura dinâmica do universo, nova conceituação de matéria e anti-matéria e a construção da pilha magneto-cósmica para pesquisa de eletro conversão bio-molecular. Quer dizer, através da comunicação extra terrena nos foi dado o projeto do aparelho cuja propriedade é fazer pesquisa de eletro conversão bio-molecular. Por aí, tanto a gente pode falar com *êles*, como *êles* conosco. Nosso projeto se chama ECTAM, que é um projeto de astronomia mental. Existe uma série de projetos, como o CICLOPE, OSMAM, ECTAM. O Brasil pode se considerar o 3º país nas pesquisas de comunicação com seres extra-terrenos. Porisso nós criamos o projeto ECTAM (Especial Comissão de Transporte de Astronomia Mental). Fiquei vários dias pensando como seria o nome dêste projeto, e tive a comunicação de que deveria ser feito assim. *Eles* também me deram as especificações: área de 20 a 30

anos luz — "se vocês observarem a Alfa Centauro de lá vocês vão ter as primeiras comunicações". E justamente nossas primeiras comunicações vieram de lá. O projeto ECTAM foi criado há 8 meses. Nós reunimos um grupo heterogêneo, que não possa ficar sugestionado, de diferentes personalidades e capacidades intelectuais. Atualmente somos 26, desde o grande físico até o homem da rua. Nossos trabalhos não são mediúnicos — é preciso que se diga isso — mas fenômenos psíquico-cósmicos. Através da mente interior nós captamos as mensagens. Em determinados dias são feitas as reuniões, as mensagens nos chegam em código, em psicofonia. A pessoa entra em transe, em estado de mentalização, e faz o trabalho.

Em princípio, escolhemos uma área de 30 anos luz para as pesquisas, não só no campo extra-solar como no campo planetário. Então vamos visitando toda esta área, tentando localizar as fontes de emissão. Pelos nossos trabalhos, ficou provado que a velocidade do pensamento supera a velocidade da luz. Nós a chamamos de velocidade vetônica. Podemos acelerar a mente a uma velocidade tão grande que é capaz de fazer uma transmutação. Então vo-

cê se sente desprender. As pessoas que entram em contato saem muito mais vigorosas do que quando começaram e isto prova que existe uma energia extra potente capaz de dar às faculdades da mente uma energia fantástica. Por êsses contatos podemos ir tanto ao passado quanto ao futuro. Mas precisa haver unidade, pois se alguém no momento quebrar a corrente, pode ficar perdido no espaço e no tempo.

— **Como é feito o contato?**

— Da seguinte maneira: primeiro o sujeito faz um trabalho de relax, depois de uns 10 a 15 minutos fica com sua pasta de trabalho, e eu então escolho três elementos — êles não sabem quem eu vou escolher — e os coloco num triângulo de força e neste momento então nós fazemos um contato. Mentalmente, transmito a área que escolhi. Não toco nêles. A maioria das pessoas que chegam aqui, 95% dêles são sensitivos, isto é, pessoas extremamente favoráveis a êstes contatos. Parece que há atualmente na humanidade uma preparação global de pessoas sensitivas, pois o homem está chegando numa era de grande desenvolvimento. Por isto, vai haver uma modificação

em toda a estrutura humana. Vai ser modificada, inclusive, a Bíblia. Nós tivemos o 1º testamento, o 2º testamento, e agora vai aparecer o terceiro, com comunicações *dêles*. *Êles* inclusive disseram que este 3º testamento vai se chamar MACROFILOSOFIA.

— **Os testamentos anteriores também são extra terrenos?**

— *Êles* têm uma causa não só terrena como extra terrena. Foram dadas uma série de oportunidades para que o homem entrasse num determinado plano. Os planos foram todos quebrados. O homem é ainda egoísta, egocêntrico, precisa sair desse plano.

— **Esta modificação será de nascença?**

— Uma é de nascença, no embrião materno. A outra, por transformações de épocas. Segundo *êles* afirmam, na época de Aquarius todos os que nascerem terão uma evolução grande em todos os campos, e isto já é uma transformação que está se dando. Cada ciclo de 4 ou 5 mil anos a humanidade passa por uma evolução muito grande. Neste momento a gente está entrando numa fase de transformações enormes, e vão existir desacordos.

— **De que espécie são os seres extra terrenos?**

— Atualmente a humanidade está sendo visitada por seres de vários sistemas, como Alfa Centauro, Signo, Orions. São criaturas dotadas de uma capacidade muito superior, civilizações ultra-adiantadas. *Êles* estão nos preparando.

— **Diretamente?**

— Muitos diretamente, outros inconscientemente. Há casos de pessoas que se dizem raptadas e levadas para uma nave e quando elas chegam lá, são estudadas. *Êles* estão fazendo pesquisas em vários campos aqui na Terra. Prospec-

ção biológica, geológica, formação da matéria existente no planeta e em torno do planeta.

— **Que tipo de linguagem *êles* usam?**

— Várias. Você se comunica através de códigos. Podem ser códigos matemáticos, de linguas, com figurações geométricas e através da fala.

— **Em que ordem de incidência?**

— Primeiro os símbolos matemáticos, depois geométricos, depois comunicações telepáticas.



“ÊLES ESTÃO NOS PREPARANDO”

— **Quais os símbolos mais usados?**

— Circunferência e triângulo. O triângulo é o símbolo do equilíbrio e a circunferência é a forma de tudo que existe no universo.

— **Como é feito o contato?**

— Vem a mentalização, o sujeito entra em contato e começa a escrever. Se você toca no indivíduo, o sente muito pesado. Se você falar com ele, pedir psicofonia, ele entra em estado consciente com você, e lhe comunica tudo que está se passando: velocidade, distância, como a velocidade

de se processa, quando vence a barreira do tempo — porque podemos vencer esta velocidade, já que a velocidade da luz é tartaruga perto da velocidade vetônica, que vai a um trilhão de km por segundo. A mente humana precisa estar preparada para isto.

— **O que acontece no momento do contato?**

— Modifica-se a côr — as pessoas ficam avermelhadas: todas as glândulas possuem uma reação muito grande e um estímulo muito acentuado nos neurônios. Quando *êles* querem entrar em contato com a pessoa, usam um aparelho, naturalmente um aparelho relacionado com o ultrassom, muito poderoso mas que não afeta o nosso sistema nervoso. Depois desta preparação vão aplicando aquelas doses como se fossem verdadeiras injeções.

— **Qual o tempo de duração?**

— Depende do tempo que eles querem. Mas há um momento em que o estado mental da pessoa tem energia maior. Está entre 1,15 e 2,15 da manhã. Durante os dias os contatos são sobremaneira difíceis porque a humanidade está em estado de grande agitação.

— **Quais as alterações humanas durante o contato?**

— O sujeito que antes comia carne fica com enjoô de carne. Começa a se alimentar só de frutas, verduras, bebe muita água, transpira um pouco, sente muito calor no corpo. Este calor inclusive as pessoas que estão perto sentem. É como se a criatura irradiasse uma grande energia, ao ponto de pessoas enfraquecidas se debilitarem muito. Você assimila a energia da pessoa. Por isso é que quando se atinge o contato a pessoa entra em estado de sonolência.

— **Quanto tempo o ser humano suporta tais condições?**

— O problema é quando a pessoa perde o contato, e luta contra êle. Desgasta muita energia. Então depois ela sente uma espécie de mal estar, mas com o decorrer do tempo êstes contatos se normalizam. E, pelo contrário, em vez de tirar, êle dá cada vez mais energia.

— **Existe qualquer tipo de orientação?**

— Depende. As vêzes as pessoas entram em contato espontaneamente e às vêzes são preparadas para isso. Há muitas pessoas que de repente sentem um zumbido no ouvido e estão logo em contato com a materialização.

— **Qual o local mais longe já atingido pelas comunicações?**

— 250 anos luz.

— **Quanto demora?**

— Segundos. Agora, se a pessoa fala você nota uma transformação. Você sente que ela se agiganta, a côr muda, a voz parece com a voz que funciona com o médium, se bem que nada tenha a ver com isto pois tudo que está dentro de três dimensões não pode pesquisar uma quarta. Porém, com a mente preparada, penetra na quarta, quinta, sexta, sétima e outras dimensões. Existem aparelhos que vão ser construídos para dar ao homem esta possibilidade.

— **Como a Ciência recebe suas comunicações?**

— Com certas reservas. Dizem que sou visionário, embusteiro, mas podem me chamar de tudo isto porque eu nunca disse que era engenheiro, nem médico, nem parapsicólogo, e sim um modesto professor, um modesto químico e um modesto astrônomo. Mas porque eu procuro não ler determinados livros? Para não condicionar a mente, para que não digam que eu estou de-

envolvendo uma coisa que já li. Ontem mesmo, quando lia uma reportagem sobre o que lançaram na Barreira do Inferno, tive uma comunicação. Algum jornal falou do que êles estavam pesquisando? Não. Sabe-se apenas que êles atingiram 230 km, mas se desconhece o que fizeram lá. Então olha o que é a ciência através das comunicações extra terrenas: **(O professor lê um papel psicografado)**: "Estudos dos fluxos de partículas energéticas do sol e espaço afetos à nossa magnetosfera; sua magnetização excessiva fará com que os efeitos da radiação do sol estejam provocando o aumento de temperatura no nosso planeta; as partículas energéticas captadas na Barreira do Inferno obedecem a estado cíclico do plasma solar; a cada ciclo máximo ou mínimo de atividade do sol, relacionado com seu movimento em torno da Terra, provoca o maior ou menor aumento da atividade energética na área do Equador e menor perto dos Polos. Por outro lado, é de grande interesse para o estudo do campo magneto-terrestre a atividade eletro, física e biológica da vida da Terra. Estas energias servirão para o estudo dos campos magnéticos dos outros planetas." **(O professor comenta, mostrando os papéis)**: O senhor vê que as letras são feitas rápidas, como vai me chegando).

— **O que é o universo, professor?**

— Quando eu perguntei: o que é o universo? , **êle** disse que o universo é constituído de um plasma chamado Plasmobiose.

— **Êles tem uma resposta objetiva sobre o universo?**

— Absolutamente definitiva.

— **Se nós colocássemos em termo de tempo, quantos anos êles estariam avançados?**

— Milhares de anos-luz. Se nós passarmos por uma transformação no ano 2000, poderemos ter

um avanço de 2 ou 3 mil anos na nossa tecnologia. O aparecimento da bomba atômica, pesquisa extraterrenas, voo do homem à lua, pesquisa no sistema solar, comunicações, tudo isto está para acontecer no ano 2000. Mas houve um avanço, por causa de uma necessidade, pois há 73 mil anos a Terra está sendo preparada. Aqui já estiveram outros seres de outro sistema que nos prepararam e nos ensinaram. Mas a medida que isto ia acontecendo, iam se criando conflitos e se destruindo tudo. Civilizações como Lemúria, Atlantida, se não tivessem desaparecido teriam dado ao mundo um avanço de mais de 50.000 anos.

— **Há ou já houve vida dentro do sistema solar?**

— Só na terra. Não só vida inteligente como vida biologicamente falando. A vida que pode haver nestes planetas são vidas puramente rudimentares. Eu perguntei a **êles** quem somos. "Vocês são primatas. Vocês agora que estão começando a evoluir para um plano superior". Breve a partir do ano 2000, o homem deixará de ser um homo primata para ser um homo siderius, isto é, um homem que vai entrar em contato direto, normalmente com seres extraterrenos.

— **Os extraterrenos possuem alguma religião?**

— Todos os sistemas do universo possuem religião. Agora dentro da unidade universal, o objetivo é criar uma só religião. Esta religião está dentro do 3º testamento, ou como diríamos, da Macrofilosofia. Ela dará todos os meios não só para o homem descobrir aquilo que não descobriu como para ter sua determinação certa do conceito universal!

— **As religiões terrenas sofreriam um colapso?**

— Não um colapso, mas uma modificação gradativa.

— **E os discos?**

— Aparecem, sobrevoam determinada área, e escolhem o tipo de prospecção. Esta prospecção vai desde a pesquisa geológica até o ser humano. Sabendo que a área propicia seus estudos, **êles** começam a se instalar ali e a distribuir seus contactos. Seus contactos são puramente mentais.

— **Mas existe uma infiltração de seres extra terrenos?**

— **Êles** já colocaram muita gente infiltrada aqui.

— **Aspecto?**

— Cada sistema tem um tipo. Muitos deles não vêm fisicamente, mas numa outra dimensão, e seu estado físico é outro. **Êles** não andam, flutuam.

— **E o que é preciso para entrar em contacto?**

— É preciso estar com a mente preparada, porque senão pode haver um choque.

— **Então como se explica uma série de aparições para pessoas não preparadas?**

— Estão previstos, porque **êles** vêm e nós interferimos. **Êles** vêm sorratamente. E não nos querem fazer mal, mas caso a gente interfira **êles** paralizam todo o nosso sistema nervoso.

— **Quanto tempo leva esta viagem?**

— Pode levar minutos, pode levar horas. Depende do plano que **êles** estabelecem. Ontem veio um marinheiro aqui que disse: "Eu estava num barco e fui sugado por uma luz e penetrei numa nave. Nela tinha um homem, ou melhor quatro com capacetes, que de vez em quando mexiam em vários aparelhos". Naturalmente **êles** estavam estudando a mente dessas pessoas. um reco-

nhecimento de seu estado físico e psicológico. Depois eu perguntei o que tinha dentro do aparelho e **êle** citou alguma coisa como o plano de vôo, mostrando o sol e o sistema solar, pois aquilo era algo que podia ser revelado por **êles**. "Eu não podia ver a fisionomia deles, e se eu tocasse não ia encontrar nada". Ele não podia ver a fisionomia porque estava em estado de transmutação. Uma projeção, uma imagem. E o aparelho era altocomandado. Eu disse: "Voce gostaria de ver a mesma imagem?" Ele disse que sim e então eu o coloquei em pé, relaxei-o e disse que ia tocá-lo.



— **"PESQUISE ESSAS PROPRIEDADES NO MERCÚRIO — me disse a ordem.**

Quando toquei no seu frontal — um toque que eu chamo de passoquismo, e perguntei a ele o que estava sentindo, **êle** respondeu: "Estou agora no tombadilho de um navio, neste instante estou sendo arrastado por uma luz poderosa e estranha dentro de uma nave. Esta nave tem uma série de aparelhos e eu posso ver um mapa. São quatro homens de capacete. Um deles está num vai-vem para movimentar os aparelhos." Então eu disse — "Eu não vou continuar com você, vamos regressar." Toquei nele, **êle** estava paralizado, depois eu disse: "O que voce está sentindo?" "Eu

estou me sentindo bem. Eu me senti desligar, eu balançava como se estivesse no tombadilho do navio". Perguntou o que tinha havido, e eu disse que já sabia tudo que queria saber sobre o voo dele, para dar a imprensa.

— **Esta entrevista poderia ser ilustrada com algum desenho de um ser extra terreno?**

— Não porque eu não tenho ordem.

— **Os seres extra terrenos diferem de alguma forma no aspecto físico?**

— O aspecto físico deles é apenas informação porque **êles** todos trabalham em estado energético. O aspecto deles é energia pura, esta energia é uma transmutação chamada biomolecular. Mas os que os viram, viram um campo de energia. Eu ainda não tive oportunidade de materializar alguém no meu laboratório, mas está em meus planos. Há pouco tempo atrás, aqui na Pedra da Gávea, umas pessoas sensitivas observaram um fenômeno vindo do mar. Era uma bola de fogo que quando chegou perto daqui virou um ser humano colossal, onde-se via mais energia que ser humano. Escamoso. A energia era alimentada pelo mar. Uma comunicação que nos foi dada é que **êste** ser guarda grandes segredos que se escondem na Pedra da Gávea.

— **Existe verba de govêrno estrangeiro?**

— Eu não posso lhe falar que não estou autorizado, mas estamos em contacto com a Universidade de Filosofia de Virginia, cuja presidente, Dra. Laura Russel, está interessada em nosso trabalho.

— **Foi comunicada alguma alteração radical no ano 2000?**

— O que vai haver é a determinação do homem para o infinito.

Inclusive o Vaticano vai continuar, muito mais evoluído do que é porque eles estão ao par das comunicações com os seres extra terrenos.

— **O Papa tem alguma relação direta com os seres extra terrenos?**

— Eu não posso afirmar isso. Posso dizer apenas que nós vamos ter um conceito maior daquilo que chamamos DEUS. A própria palavra DEUS ninguém ainda definiu, e nos vamos definir agora: D—E—U—S. D de Determinação. E de Energia, U de Universo, S de Superior. Alguma vez voces ouviram alguém falar sobre isso?

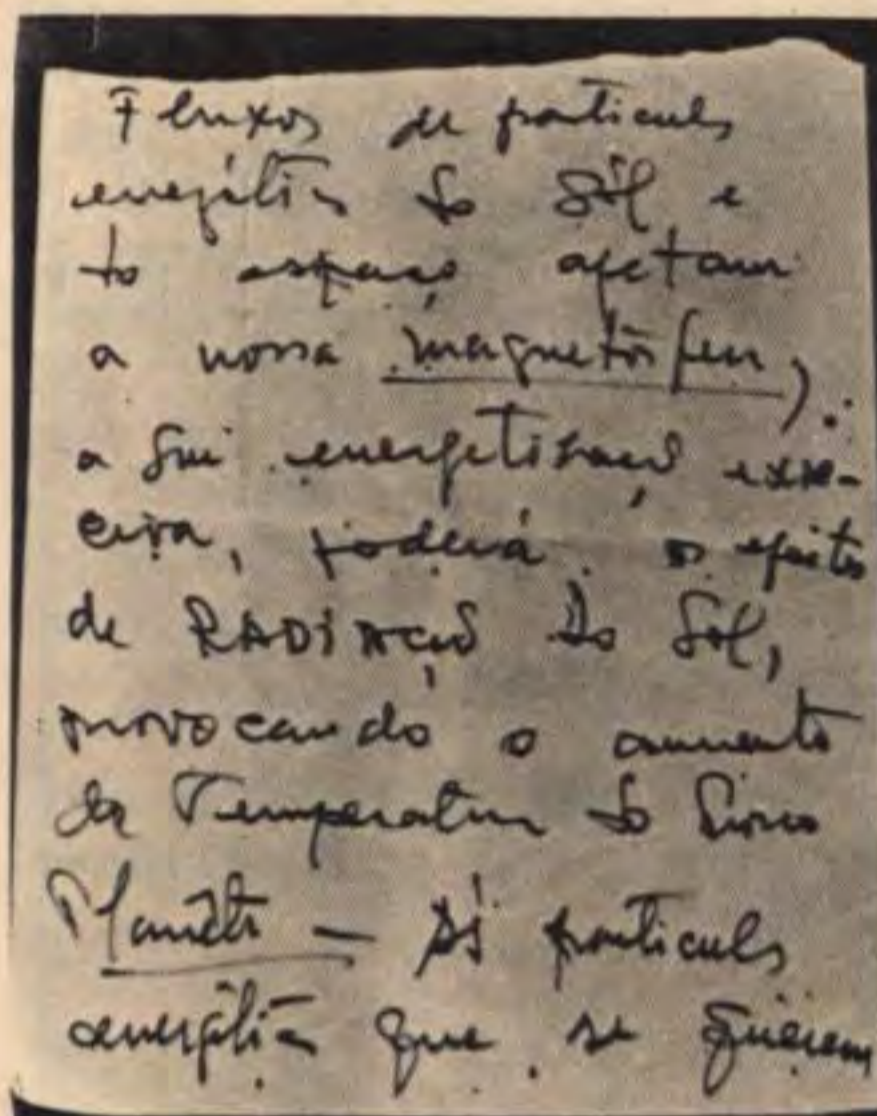
— **Não, nunca ouvimos, e a palavra varia de lingua para lingua.**

— Exato. Mas dentro da mesma linguagem ela vai dizer isto. É uma determinação, energia criadora que pertence a um grande Universo, e é superior porque está regido por esta grande energia.

— **Como o senhor foi despertado para isto?**

— Eu comecei a me dedicar à astronomia em Miguel Pereira em 1952. Me entusiasmei pelo céu maravilhoso de lá e senti uma estranha atração. Dai comecei a escrever para o Observatório Nacional, e eles me mandavam alguma coisa. Mas o amador não é tido com seriedade. Então a atração começou a tomar conta de mim, eu comecei a estudar. Com relação a ciencia extramaterial, ela começou a se manifestar há cerca de um ano. Comecei a notar que quando estudava parecia que eu já conhecia o livro. Quando escrevia, tudo era objetivo e fácil para mim, a ponto de quando eu dizia "isto eu não posso fazer" escutava uma voz dizendo "escreve pra ver se sabe ou não. Um belo dia me deu vontade de chegar aqui na Estrada do Joá, e encontrei um verdadeiro patriarca. muito parecido com S. Pedro,

e que se chamava Nino. Era um homem com um grande conhecimento que vinha através de vibrações. Nesta mesma época conheci um cidadão chamado Nelson que tinha curiosas vibrações que se manifestavam — segundo o que nos foi revelado — por um superior. Mas este indivíduo perdeu sua força, porque começou a divergir. Este local tem uma vibração muito intensa, está ligado a algo fora do natural. Daí eu comecei a sentir que parecia que estava havendo uma passagem do Nelson para mim, e tudo que eu queria em pesquisas nascia na minha cabeça, e eu começava a escrever. Assim que eu revelar



MANUSCRITO DO PROF. LEMOS

este manuscrito à humanidade (**O professor mostra um manuscrito**) vai haver um grande impacto. Há revelações aqui realmente fantásticas, que eu não quero que fiquem pra mim, e sim que sejam analisadas por estudiosos.

— **É sobre o que?**

— Várias coisas, vários estudos sobre pesquisas em vários ramos. Então **eles** disseram: "Voce vai escrever um livro chamado COSMOBIOCIENCIA". Eu estou conversando com voces, e quando eu tenho uma dúvida **eles** me solucionam. Isto já aconteceu várias vezes hoje.

— **Na infancia sentiu alguma predestinação?**

— Nunca. Fui um garoto levado, não gostava de estudar, e por mim mesmo procurei desenvolver meus conhecimentos. Sou licenciado pelo Estado, por motivos de saúde. Eu trabalhava no setor de Estatística.

Outro dia nós queríamos fazer uma comunicação mas havia uma interferência, há pessoas que possuem uma interferência extraordinária. Então o contacto não veio. Estas criaturas criam problemas que interrompem o contacto. Então, quando a comunicação vem, chega toda deturpada.

— **Existem testemunhos materiais da presença destes seres?**

— Sim. Uma é a Pedra da Gávea, outro são as piramides do Egito. Eu vou ler algo (**Vai passando e lendo o título**) Ectoplasmose, psicocognética, formação e mistérios da vida, matéria — espaço — tempo, energia consciente, potencial energético humano, complexo psicossomático, tudo está no livro. Pensamento cósmico aceleração da mente, também chamada de passoquismo, bioplasmose matéria sobre o cancer, conceito de temperatura do universo." Eu por exemplo conversei com um ser cuja energia equivale a 18 quintilhões de energia abreviada. Era pequeno e fluava no ar e disse: "eu estou perto da estrela de Grande Orion, pertenco ao planeta dourado, Estrela do Fogo, ponto de alta energia cósmica. Voces são os escolhidos para breve terem a forma da cura do cancer." (**Neste instante o professor reclamou de alguma coisa que o incomodava: Há uma vibração estranha aqui.**) "Piramides: a macrofilosofia científica se esclarecerá com a lógica; construídas por seres extraterrestres são os laços da definição infinita do homem para o cosmo. Há 73 mil anos passados elas foram erguidas como símbolo de definição do homo primata, este ser desconhecido, para o

homo siderius, ou do futuro. Cada uma delas aponta a direção de onde vieram os seus construtores. Extra terrestre para aqui edificarem a sua obra de criação e desenvolvimento. Os dados matemáticos com as referências dos astros e do céu determinam e determinaram para a humanidade presente que no futuro a posição dos seres extra terrenos que dizem de onde são e para onde foram, e determinam que jamais estaremos sós no universo. Elas se tornaram túmulos depois das viagens deles. Então os grandes Faraós aproveitaram aquela grande obra que não sabiam o que era. Mas foram seres extra terrenos que fizeram aquilo para mostrar seu avanço, e para fundar uma civilização, civilização esta que entrou em contato com os lemurianos e com os atlantes. A Atlantida foi afundada porque estava fazendo pesquisas no campo da hiperfísica, estudavam a órbita, a massa de uma lua que gravitava — existia outra lua em torno da terra. E eles queriam desviar esta lua, que trazia certas perturbações para nosso satélite natural e para a Terra. Então eles quiseram fazer isto, e neste trabalho houve erro de cálculo que fez com que a lua se precipitasse sobre os atlantes. Mas os que se salvaram guardaram seus tesouros e um deles está aqui inclusive enterrado com uma grande energia na Pedra da Gávea. Agora não vamos confundir verdades que não sejam verdadeiras. O nosso interesse aqui é de pesquisar não excluindo o gigante extraterreno. Nós vamos fazer uma prospecção biológica no campo da física para um estudo pormenorizado da Pedra da Gávea. Vamos fazer um estudo e descobrir uma entrada que existe na pedra da Gávea, e qual a sua relação **(O professor tosse e observa: Não querem que eu fale. Vê como é que são as coisas. Começo a transpirar. Um calor horrível. A temperatura terrível. Vocês estão vendo como é que se passa o fenômeno? Vocês podem ver, não é mediunidade. O negócio é o seguinte: pára com**

**pedra da Gávea e pirâmides do Egito. O professor se retira e volta alguns minutos depois).**

**— O que aconteceu há pouco, professor?**

— Quando as vezes eu quero falar certos assuntos, que eu não tenho autorização, sinto um calor grande no corpo, transpiro barbaramente, a voz falta e dizem para mim: "Pare! Você não está autorizado no momento a falar de algo que ia avançar muito. Foi bom que acontecesse isto para vocês verem as transformações que se passam nas pessoas que são mentoras e que são sensíveis. Eu queria que um parapsicólogo estivesse aqui presente para dizer como a parapsicologia encararia este meu estado. Agora já não estou transpirando e minha voz começa a voltar ao estado normal. Mediunidade? Não. Não estou em transe. A verdadeira ciência é esta que vem através de comunicações telepáticas. Então naquele momento eu não estava autorizado. O grande remédio é a água.

**— Existe amizade entre os seres terrenos e os seres extraterrenos?**

— Sim quando eles falam é como se você ouvisse uma música muito suave. Então há um bem estar extraordinário. Uma vez eu estava deitado e senti um chamado, mas não quis levantar. Depois senti uma luz ao lado de mim e vi uma perna. Achei que era alucinação, mas recebi ordem de escrever: "Bromosulfeto de potássio, Iftio, estroncio. Pesquise estas propriedades no mercúrio" Eu vim para cá e falei para o Paulo comprar um tubo de quartzo para fazer estas pesquisas, mas o Paulo estava sem dinheiro. De modo que eu não pude, mas a voz disse: "Você aguarde que eu vou indicar que tipo de pesquisa vocês vão fazer. Você reúne seu grupo que eu vou dar o esquema". "Só por enquan-

to". Então fiquei de fazer uma modificação no laboratório, e me veio outra comunicação dizendo: "Vais modificar todo o teu laboratório; você precisa aparelhá-lo com matéria melhor, eletrônica". E me deu a relação do material que tenho de comprar. Agora estamos aguardando uma verba que vem dos EUA para comprar e ampliar este laboratório, com uma sala só para reuniões, aonde o pessoal vai receber comunicação do trabalho que tem que ser feito no laboratório.

**— Os mentores se comunicam?**

— Se comunicam.

**— Um sabe que encontrou o outro?**

— Sabe. Agora os maiores mentores estão no Himalaia. Eles são guardados pelos lamas. O lugar se chama Shan-ba-la. Vocês sabem como se chamava Cristo quando esteve lá, dos 12 aos 33 anos? Mahatmaisa. Os grandes ensinamentos do escoterismo são feitos no Himalaia. Vocês vão compreender muito em breve que eles foram o que hoje se propala: deuses astronautas.

**— Quando vai ser isso?**

— Breve. Mas é preciso um preparo para modificar uma nova mentalidade, pois você tem que lutar com incrédulos, descrentes, os que estão prósos a preconceitos. Estas são as energias negativas.

**— Como os seres extra terrenos se reproduzem?**

— Ainda não nos foi revelada esta parte.

**— Além dos motivos já citados, existem outros que expliquem a presença dos seres extra terrenos entre nós?**

— Preparar uma nova civilização que surgirá a partir de 2000. A

quinta civilização predominará na Terra. Será evoluida, destituída do mal.

— **Quais foram as quatro anteriores?**

— Estas quatro tiveram a grande evolução nos 75 mil anos de civilização. Mas ainda não tive uma aula a respeito.

— **As pessoas que não estiverem preparadas, que fim terão?**

— O fim natural: passarão despercebidas.

— **Alguém já ficou perdido no espaço/tempo?**

— Não que eu saiba. E nossos trabalhos possuem uma preparação. Eu nunca disse aos colegas que trabalham comigo o que é que eu vou fazer. A coisa é dita na hora. E eu nunca fico na mesma sala mas numa sala ao lado. Daí eu vou para o quadro negro e escrevo o que quero. Daí mentaliso e as comunicações vêm.

— **É necessário algum estímulo físico?**

— Só higienização mental. Você vê: as coisas que eu posso falar eu falo claramente, mas quando chega determinado ponto eu sinto uma paralisia.

— **E as drogas?**

— Fumo, álcool em excesso prejudicam. Demais. Mas existe um energético para a mente, para dar condições à pessoa, que dá mais forças para o trabalho. Não é psicotrópico, e teria o nome de fenofentamenol. É extraído de uma planta tropical, a mesma que você extrai o fósforo, fosfato e carbono.

— **Os mentores do Himalaia usam este energético?**

— Não, pois já chegaram a um estado de desenvolvimento tão grande que isto já está superado.

**Chorar não resolve nada,  
no jardim dizia o louco  
para a bica mal fechada.**



— **Professor, existe comunicação com animais?**

— Nas prospecções biológicas que **êles** fazem, estudam o comportamento dos animais, pois o animal é um elemento essencial ao homem, como alimento e como ser escolhido para seu companheiro. **Êles** estão estudando a

mente e verificando qual a relação entre o ser racional e o irracional.

— **Há uma patologia cósmica?**

— Pretende-se fazer este estudo, ensinado por **êles**.

— **Qual o mais importante comunicado recebido?**

— O que se refere ao câncer. Já nos foram dadas as primeiras coordenadas a respeito do que é o câncer e o que é preciso para debelá-lo. Se um dia eu der ao mundo seus resultados, se chegar a êste extremo, acho que serei o homem mais feliz da Terra.

— **Os contatos existiram sempre?**

— Sempre. Muito mal interpretados. Por exemplo: a bomba atômica fôra dada para um grande benefício mas o homem, ainda em estado primitivo, aproveitou esta grande fôrça para destruir. Mas eu posso revelar que em breve surgirá uma nova energia que supera a energia nuclear, que será aproveitada para o bem.

— **Alguém já procurou impedir suas pesquisas, já que a humanidade não está preparada?**

— Não. E afirmo: quem me prejudicar será prejudicado. Se eu chegar na TV, fizer uma pergunta, e alguém fizer qualquer represália a título de desmoralização, a própria TV sai do ar. Não é feito por mim. Assim como vocês sentiram eu passar por uma transformação quando estava falando daquele caso, assim acontecerá com a TV. Minhas opiniões foram reforçadas por uma das maiores autoridades em Astrofísica, que é o Dr. Demaniello, do projeto Ciclope.

— **Qual o alcance do maior telescópio?**

— Tudo que o homem vê no espaço está no passado.

— **E viagens ao passado?**

— Há um processo chamado eletro-conversão. Se eles estão, vamos dizer, a 2 milhões de anos

luz, eles estão chegando aqui no futuro.

— **O que o senhor acha da mediunidade?**

— É um fenômeno natural, lógico, porque mesmo antes que a humanidade possa evoluir ela passa por um estágio, que é um estágio dimensional.

— **Comunicações com mortos, acontecem às vezes?**

— Acontecem. Êstes fenômenos, por exemplo, de reencarnação, já foram verificados, testados, e inclusive existem obras a êsse respeito. Não é a tôa que a Rússia está pesquisando e fotografando a alma. Existe uma subdivisão do nosso estado, e numa vez eu tive uma comunicação a êste respeito: antes do homem conhecer as maravilhas do Cosmos, êle deve fazer uma introspecção de si mesmo. ❄



## OS FRADINHO

do *Heuzil*

agora em poster

Pedidos pelo reembolso postal. C.P. 15065 ou diretamente à POSTER GRAPH EDITORA LTDA. - Rua Álvaro Alvim, 33/37 grupo 1013 - Rio

Poster em preto e branco, papel couchê. Cr\$ 5,00



# HAW!

Os índios norte-americanos não são mais numerosos. Dizimados, no sentido etmológico da palavra, restam apenas uns duzentos mil, que conservaram com dificuldade sua identidade. Hoje, eles novamente empunham o machado de guerra e tomam a liderança do combate ecológico. Pode-se encontrá-los em todos os "ecology centers" da costa oeste. Eles se organizam. É o Poder Vermelho. A revista ACTUEL publicou, recentemente, alguns discursos de velhos chefes indígenas. Ouçamos suas palavras.



Ouray



Rabbit's Skin Leggings



Washakie



Lazy White Bull



War Eagle



Crow



**SITTING BULL**

**SITTING BULL** (1834-1890) – Tornou-se chefe das tribos Sioux do Norte, e os conduziu a uma resistência obstinada contra a invasão dos brancos. Com Crazy Horse, ele é o responsável pela derrota do general Custer e pelo massacre de Little Big Horn. Ele se retira para o Canadá em 1877 com seu povo mas volta quatro anos mais tarde. É assassinado em 1890, depois de ter se tornado suspeito pelo governo americano de ter feito renascer “A Dança dos Espíritos”. O discurso que se segue foi pronunciado em 1877.

“Olhem Irmãos: a primavera chegou. A Terra copulou com o Sol e logo veremos os frutos do seu amor. Todos os grãos estão acordados, assim como os animais. Este grande poder, é também a fonte de nossa vida. Eis porque nossos companheiros – homens e animais-têm os mesmos direitos sobre esta terra.

Escute, Irmão. Agora nós devemos contar com uma outra raça. Eles eram poucos e fracos quando nossos avós os encontraram pela primeira vez; mas agora eles são muitos e fortes. É estranho, mas eles querem cultivar a terra; a cupidez é entre eles uma doença muito comum. Eles fizeram muitas leis; os ricos podem se desviar delas, os pobres não. Eles tomam o dinheiro do pobre e do fraco para ajudar o rico e o poderoso. Eles dizem que nossa mãe a Terra é só deles, e empurram seus vizinhos. Eles mutilam nossa mãe com suas casas e seu lixo. Eles são como um rio no cio que, na primavera, sai de seu leito e destrói tudo a sua passagem.

Não se pode viver mais lado a lado. Há 7 anos, nós concluimos um tratado com os homens brancos. Eles nos prometeram que a terra do búfalo seria sempre a nossa. Agora eles nos ameaçam de tomá-la também. Devemos ceder, Irmãos ou devemos lhes dizer: “Vocês terão que me matar antes de me roubar minha terra”?

**COCHISE** (1812 – 1874) – Utilizando as táticas de guerrilha, nascidas de dois séculos de combate contra os espanhóis, Cochise dirige os Apaches Chiricahua durante uma dezena de anos (até 1860) contra os colonos e o exército. Estas palavras foram dirigidas ao general Gordon Granger durante um encontro preparado pelo próprio Cochise.

Eu ia pelo mundo com as nuvens e a luz quando Deus falou a meu espírito. Ele me disse para vir até aqui e para estar em paz com todos. Ele me disse que o mundo era para nós todos. Como era este mundo? Quando eu era jovem, andei por todos os lugares deste mundo, a leste e a oeste, e não vi nenhum outro povo que não fosse apache. Depois de muitos verões, voltei e vi que um outro povo tinha vindo. Como pode ter isto acontecido? Porque os apaches só esperam da vida a morte? Porque sua vida só continua por um fio? Eles tropeçam para trás das colinas e dos campos e querem que os deuses caiam. Os apaches eram antigamente uma grande nação, agora são só um punhado. Por causa disso eles querem morrer. E por causa disso sua vida só está por um fio.

Muitos morreram combatendo. Suas palavras devem ser francas para que as sílabas entrem no coração como a luz do sol.

Diga-me, se a Virgem Maria percorreu toda a Terra, como ela nunca entrou na tenda de um apache? Porque nós nunca a vimos? ou escutamos? Eu quero viver nas montanhas. Eu não quero ir a Tularosa. É longe daqui. Lá, nas montanhas, as mûscas comem os olhos dos cavalos. Lá os maus espíritos vivem. Lá eu bebi uma água que não era boa. Eu não quero viver lá.



**COCHISE**





RED CLOUD

**RED CLOUD** (1822 — 1909) — Adversário feroz dos brancos, como Sitting Bull e Crazy Horse. No fim de seus dias, êle tentou se entender pacificamente com o governo. O discurso seguinte é pronunciado em 1870 em Nova York durante sua "Cruzada pela Paz"

"Meus irmãos e meus amigos que estão na minha frente, Deus Todo Poderoso nos criou e está lá para escutar o que tenho a lhes dizer hoje.

O Grande Espírito nos criou, indios e brancos. Êles nos deu a terra, e êle deu a vocês a terra. Vocês vieram e nós os recebemos como irmãos. Quando o Todo Poderoso os criou, Êle os fez brancos e lhes vestiu. Quando Êle nos criou, Êle nos deu uma pele vermelha e nos fez pobres. Quando vocês chegaram pela primeira vez, nós éramos muitos e vocês só eram alguns. Vocês não sabem quem está diante de vocês a falar. É um representante da raça americana original, o primeiro povo sobre este continente. Nós somos bons e não maus. As referencias que vocês têm sobre nós são feitas por uma só mão. Vocês nos conhecem como assassinos e ladrões. Não o somos. Se tivéssemos terra demais, nós lhe daríamos, mas não a temos. Nós fomos cercados em uma pequena ilha e queremos que vocês, caros amigos, nos ajudem junto ao governo dos Estados Unidos.

O Grande Espírito nos fez pobres e ignorantes. Êle lhes fez ricos, sábios e inteligentes, em assuntos que nós não entendemos. O Bom Pai lhes fez para comer animais domésticos e a nós para comer animais selvagens. Interroguem aqueles que foram a California. Êles lhes dirão que nós os tratamos bem. Nós lhes pedimos para ajudar-nos a fazê-lo. Nós viemos a Washington para ver nosso Ilustre Pai a fim de que a paz continue. O Ilustre Pai que nos criou quer que a paz seja, nós queremos a preservar. Vocês nos ajudarão? Em 1868, vieram uns homens e nos trouxeram papéis. Não soubemos ler e êles não nos disseram o que estava escrito. Nós acreditamos que este tratado implicava na destruição dos fortes, e que nós poderíamos parar de guerrear. Mas êles queriam no enviar comerciantes no Missouri, nós queremos que seus comerciantes, se quiserem, venham onde nós estamos.

Assim que eu cheguei em Washington, o Ilustre Pai me explicou o que era o tratado, e me mostrou que os intérpretes me tinham enganado. Tudo o que quero é Direito e Justo. Eu tentei obter do Ilustre Pai o que é justo. Acho que não consegui. Eu represento o conjunto do povo sioux, e êle se inclinará diante de minhas palavras. Eu não me chamo "Queue Tachée", que diz uma coisa um dia e se vende um a um alfinete no dia seguinte.

Eu enviei muitas mensagens ao Ilustre Pai, mas êle nunca as recebeu. Elas se perderam na viagem. Eu tinha medo que minhas palavras ditas ultimamente ao Ilustre Pai não chegassem até vocês, é por isso que eu vim falar a vocês pessoalmente. E agora vou voltar para meu país. Eu quero que nos enviem homens que nós conhecemos e em quem temos confiança. Estou contente de ter vindo. Vocês são do Leste e eu sou do Oeste, eu estou contente de ter vindo e de que nós nos tenhamos compreendido. Eu agradeço de me ter escutado. Eu volto a minha casa hoje a tarde. Espero que vocês reflitam no que eu disse. Eu ofereço a todos um adeus afetuoso.

## DEZ URSOS



DEZ URSOS (1792 — 1909) — Um dos mais poderosos chefes Comanches da guerra civil. Ele tentou constantemente fazer a paz com os brancos. Ele preferia a coisa militar. Este discurso é pronunciado em 1867 na frente da maior assembléa de guerreiros jamais reunida.

“Meu povo nunca retesou primeiro um arco ou atirou contra os brancos. Houve escaramuças entre nós e os guerreiros celebraram a dança da guerra. Nós não começamos a enviar os primeiros soldados, nós os segundos.

Há dois anos, eu segui esta estrada para caçar o búfalo e minhas mulheres e minhas crianças tivessem as bochechas e o corpo quente. Mas os soldados nos atiram. E desde então como um trovão contínuo e nós não sabemos para onde ir.

Foi a mesma coisa no Rio Canadá. Nos foi dito que choraríamos por uma vez. Os Tunicas Azuis e os Utes (*Shoshoneana*) saíram da noite escura e tranquila. E como fogos de enfeite, eles incendiaram nossas cabanas. No lugar eles mataram meus bravos, e os guerreiros da tribo foram escalpelados.

Foi a mesma coisa no Texas. Eles trouxeram a infelicidade nos nossos campos e nós saímos, como o búfalo quando a fêmea é atacada. Quando nós os achamos, nós os matamos e seus escalpelos balançam ainda em nossas cabanas. Os comanches não são fracos e cegos, como os cachorrinhos velhos de seis noites. Eles são fortes e vêm longe, como os cavalos adultos. Nós tomamos a estrada dos brancos e nós a seguimos. As mulheres brancas choravam e as nossas riam.

Mas vocês disseram coisas que não me agradaram. Vocês disseram que iriam nos meter numa reserva, nos construir casas e um hospital. Eu não quero. Eu nasci na campina onde o vento sopra livremente, onde não há barreira, onde tudo respira livremente. Eu quero morrer lá, e não entre paredes.

Mas é muito tarde. Os brancos possuem o lugar que nós amamos. Nós só pedimos a liberdade de ir à campina, até morrermos.



# HAW!



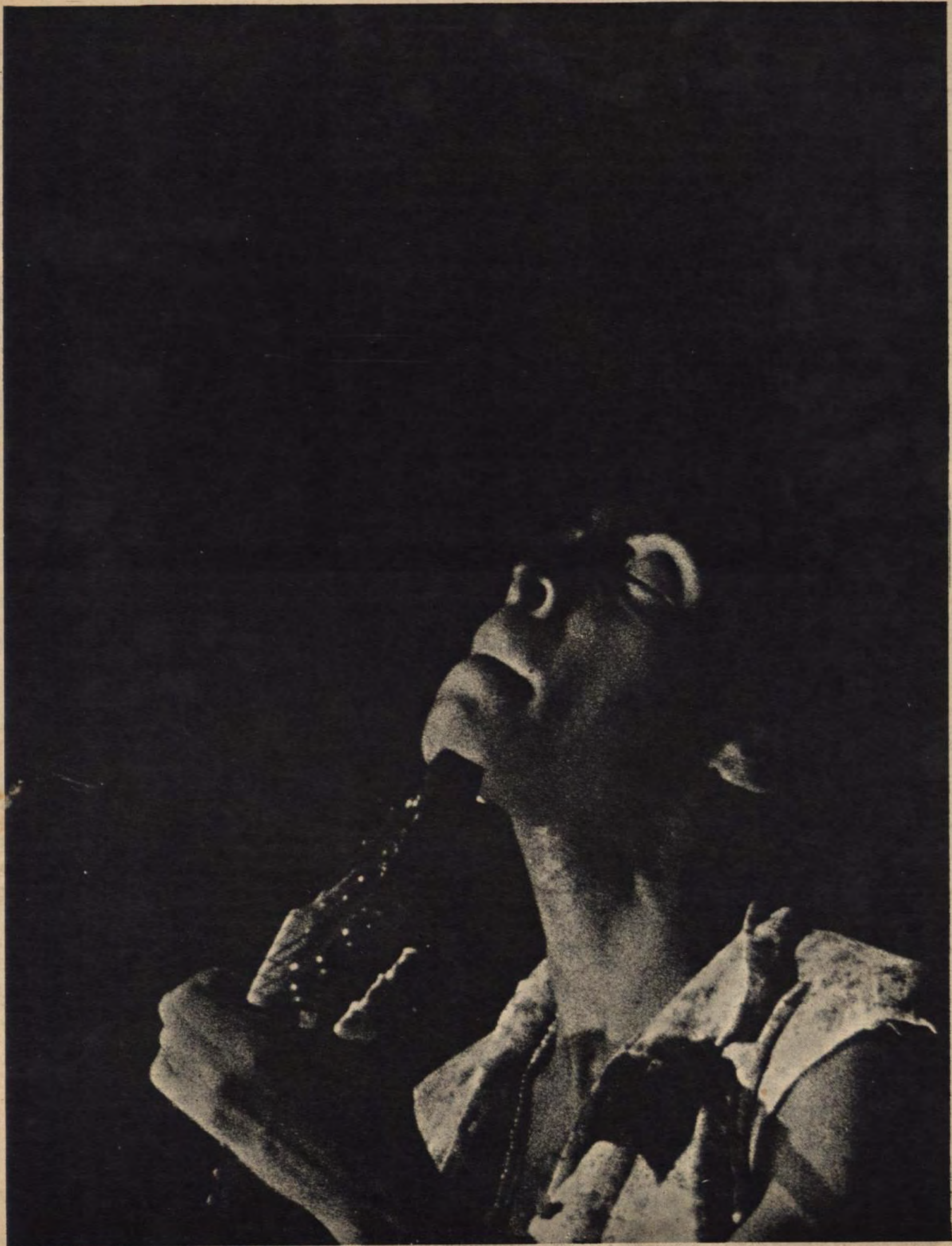
Fotos de David Glat



voces, ca  
Unidos.

O Grande  
sábios e inte  
Pai lhes fez  
animais selvá  
lhes dirão o  
ajudar-nos a  
Pai a fim de  
a paz seja, nã  
vieram uns ho  
não nos disse  
tratado impli  
parar de gue  
Missouri, nã  
onde nós es

Assim qu  
que era o  
enganado.

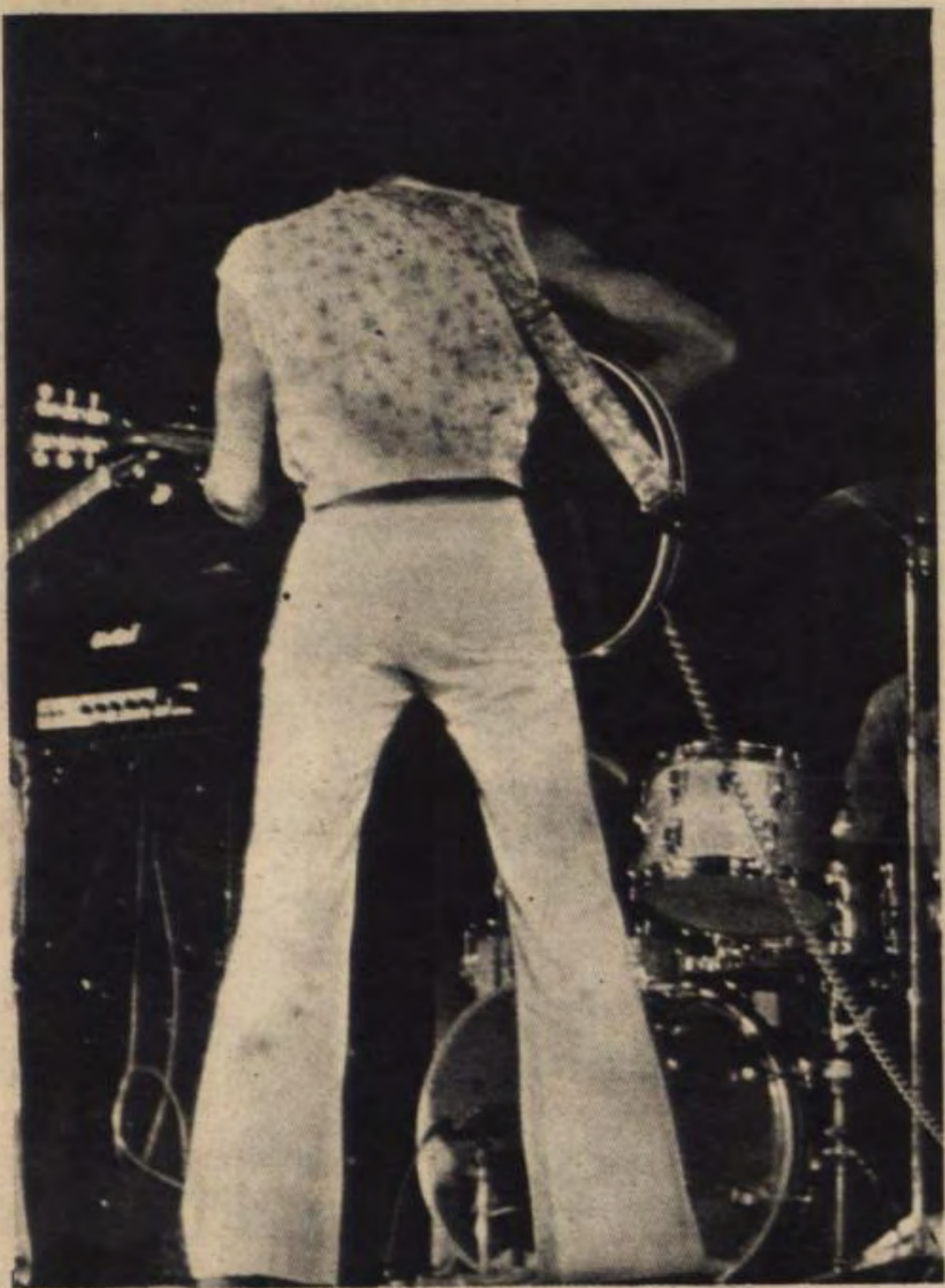


Se você observar bem,  
Gil chega a um negócio  
de realização da poesia,  
de destaque mesmo,  
no sentido de você olhar  
(Caetano)











Estou com 29 anos e sou um homem de dados,  
eu preciso de dados mais profundos, mais próximos,  
das coisas de onde eu provenho,  
do mundo de onde eu saí,  
até que ponto eu devo me afastar  
ou até que ponto eu devo chegar

untaram: essa  
comunicação

...mas pontica ninguém te.  
Por que? Porque é o óbvio que  
vai estar ali. E o universitário a-  
companha isso com a inteligên-  
cia. Um cara com 18,19 anos tá



**NÓS**

**PROCURAMOS**

**MANUSCRITOS**

**CONTO**

**ROMANCE**

**LITERATURA INFANTIL**

**Mandem seus originais,  
devidamente registrados,  
para:**

**POSTER GRAPH  
EDITORA LTDA.**

**Rua. Álvaro Alvim, 33/37  
grupo 1013 Rio de Janeiro  
Caixa Postal 15.065**

vendo que ninguém tá ligando  
bulhufas pra política.

#### REFORMA DE ENSINO

Os professores tinham que ser os primeiros a serem consultados sobre o currículo, os alunos também, os profissionais, sobretudo os com poucos anos de prática porque estão sentindo na carne o que eles deveriam ter no curso e que não tiveram. Toda reforma deve ser feita por jovens, o pessoal mais velho vai se afastando da realidade de uma tal maneira que não tem mais condição de opinar. Esse é que é o problema da educação. O Conselho Federal de Educação é formado por homens eminentes e ultrapassados em seus campos de atividade.

#### DROGAS

Ouçõ cada vez mais se falar em drogas e vejo cada vez menos gente tomando drogas. E sobretudo gente que compra capim gordura por maconha.

#### FUTURO DA UNIVERSIDADE

A Universidade vai se definir de acordo com o mercado de trabalho. À medida que as pessoas constatem a inutilidade de certas escolas, elas precisam acabar. Por exemplo eu acho que a escola de direito tende a acabar, Comunicação também, Filosofia, Letras tudo isso tende a acabar. Acho que a Universidade vai deixar de ter todo esse aparato faraônico e passar a ser uma escola de aprendizagem, sobretudo técnico.

#### UNIVERSIDADE HOJE

A Universidade hoje ainda é tradicionalista, clássica, num mundo onde a tradição e o classicismo estão superados. As indagações de hoje as universidades não respondem.

#### DENUNCIA

Uma denuncia seríssima que se deve fazer é a da proliferação de faculdades superiores da pior qualidade. Uma delas: a faculdade de fim de semana. Em São Paulo eles estão criando faculdades de fins de semana em vários pontos do estado. As aulas são 6ª feira à noite, sábado e domingo de manhã.

#### FINALIDADE DA UNIVERSIDADE

O importante para a Universidade deveria ser preparar o aluno para se indagar e obter suas próprias respostas e não de transmitir a ele uma cultura estagnada. O estudante não está interessado mais numa cultura passada. Às portas do ano 2000 ele está interessado no que virá, o que ele quer saber é o processo de obtenção da procriação artificial, se vai haver cura do câncer, o problema da exploração interestelar, da desintegração, de sair daqui ir para a Europa e ser reintegrado lá. Você tem que preparar o jovem hoje para que ele seja inquieto, tenha a angústia de dominar o futuro. Nós utilizamos hoje só três por cento da capacidade do cérebro, por causa da escola, da civilização, que prefere utilizar mais a memória que a inteligência. A educação hoje está destruindo cada vez a capacidade natural do garoto de perguntar, de especular. Nos Estados Unidos, você entra numa escola já sabendo que função vai ocupar na fábrica tal. Ora, a que capacidade de especulação você pode ter, se você já sabe como vai ser toda a sua vida? E o Brasil está passando por esta fase que os EEUU passaram há 50 atrás, de industrialização total.

# O HOMEM PARA SI MESMO

Nos *Sete Sermões aos Mortos*, Jung põe-se em contacto com as profundezas de seu inconsciente, mais além do princípio do inconsciente individual freudiano ou do inconsciente individual fairerneano (Ronald Fairbairn) que acrescenta ao psiquismo humano a noção de um sistema repressor menos mecânico do que o freudiano, com a noção dos sabotadores internos.

Poder-se-ia dizer que para se chegar realmente ao inconsciente coletivo e ao self (centro equidistante do consciente, o si mesmo) ou melhor, para alcançar todos os pontos históricos deixados pela evolução do Homem num homem-concreto e para êste homem concreto chegar à individuação é necessário ultrapassar as dificuldades de acesso ao próprio inconsciente.

Nem sempre o mundano, como diz Enzo Paci, facilita esta situação: "Parto, pois, de uma vida mundana psicológica na qual sou um homem perdido no mundo. Situo no tempo a vida psicológica mundana com seus interesses fechados na superficialidade mundana. Êste descobrimento permite dar um novo sentido ao modo com o qual em minha vida psicológica eu "tenho o mundo". A vida psicológica mundana está agora caracterizada por um modo particular com o que nela atua o eu transcendental, coisa que antes não sabia porém agora sei." Adiante: "O mundano, uma vez que se tenha revelado como lebenswelt (precategoryal, não-ver-

bal, origem, etc.), tem outro sentido. Se regresso ao mundano depois da redução transcendental, o mundo mudou de aspecto." (*Função das Ciências e Significado do Homem* — Fundo de Cultura Econômica).

Ser, portanto, ser, estruturadamente, não é um ato ocasional, pelo menos nas regiões onde o processo de industrialização se deu com grandes danos para o contacto direto do homem com suas fontes naturais.

O contacto direto do homem "civilizado" com seu inconsciente não se dá geralmente com facilidade. Freud atribui a um onus que o homem pagaria por civilizar-se (històricamente) ou crescer (dentro das perspectivas de sua história pessoal). A pergunta, porém, é: Seria realmente inevitável êste processo repressor que, conforme pôde constatar Freud, na era vitoriana, se dava, para êle, prioritariamente, no campo sexual? (Não é irrelevante lembrar como eram preferidas as mulheres e crianças para as jornadas de trabalho das máquinas toscas da revolução industrial no século XIX, em detrimento dos adultos homens, quando começaram as primeiras reações contra as longas e doridas horas de trabalho diário). Seria de se perguntar se, em outras sociedades que evoluíam mais harmònicamente, a revolução industrial teria de ser acelerada tão abruptamente como foi na Europa. Será que outras civilizações não teriam percebido um ritmo sadio de evolução,

de desenvolvimento, de progresso, sem saltos "fabricados", meramente competitivos e externos? Expandiu-se a revolução industrial na Inglaterra, mas as feridas ficaram nos homens, por suas características anti-humanas, e aí está o resultado após a retração do Império Britânico. As dissensões internas não se escondem, o carvão reaparece como tocha sagrada e antiga.

Aí está um ponto básico que não pôde ser alcançado por Freud quando pôs na civilização do homem uma totalidade de algo que era parcial. Êle estava falando apenas do que via, de um aspecto distorcido da "civilização", que iria dar nas cidades poluídas de hoje.

Mas, generalizando, o homem para ser homem não selvagem, não-primitivo, para viver desde as bôcas das cidades teria de pagar um preço pela abdicação, em nome de uma racionalidade, de um pragmatismo, de suas fôrças instintiva, resultando isto no fato de que perderia contactos com as raízes inconscientes. Na visão freudiana clássica, esta abdicação ficou circunscrita à área sexual. Liberada esta área poder-se-ia livrar o homem civilizado desta coerção até um ponto de equilíbrio e adaptação social. Não vendo a totalidade da distorção, mas apenas parte dela, Freud colocava as experiências de desrepressão no campo da criação artística não como uma luta para o homem buscar sua identidade e indivi-

duação e, por outro lado, para contestar o aceleração quantitativo do produto social (em detrimento da qualidade interna deste produto e empobrecimento afetivo), mas como uma simples manifestação formal de inadequação da personalidade para desreprimir as áreas que ele considerava mais atingidas pela repressão: as de natureza sexual.

A desrepressão, portanto, é movimento básico e necessário para qualquer tentativa de cura no campo psicanalítico seja qual for a corrente do pensamento analítico que estiver sendo colocada na praxis da terapia, concretizada, ou mesmo no caso de não ser utilizado nenhum modelo a priori e os ensinamentos teóricos forem usados a partir do que acontece vivencialmente na relação terapêutica intersubjetiva. Entretanto, a natureza da desrepressão é importante se falarmos, hipoteticamente, do uso de conceitos ou modelos estritamente freudianos, estritamente fairberneanos ou estritamente jungueanos. Nos modelos ortodoxos kleinianos há um sério risco de se fazer uma pseudo-desrepressão, isto é, pela utilização de sistemas rígidos, na cura transferencial apenas ou até mesmo tocadas zonas mais sólidas de si mesmo para expansão do ego, pode-se desreprimir os mecanismos de censura da pessoa em tratamento, mas, pela existência daqueles modelos, sem que o analista às vezes perceba, aparece no outro, o analisado, não o desenvolvimento de suas próprias potencialidades no caminho infinito (guardados os limites da temporalidade humana do homem-terra) de ter identidade e de ser individualidade, mas no caminho restrito de uma mera adaptação ligada aos referidos sistemas, que vão sendo absorvidos até se transformarem em "outra" censura. Assim, a desrepressão só seria aparente, sendo, no processo analítico, substituída a censura da pessoa em tratamento pela censura de um modelo rígido absorvido durante o processo terapêuti-

co.

Já a colocação jungueana, facilitando as grandes regressões como objeto de cura, indo mais além do que o processo de chegada às zonas sadias ligadas ao eu ou distorcidos (reprimidas no inconsciente individual), indo, em suma, ao inconsciente coletivo, ao inconsciente da espécie, buscando o si mesmo ou a parte central, reguladora do intercâmbio entre todas as zonas do psiquismo humano, não corre este risco de substituição de uma censura por outra censura. Apenas é preciso observar a importância e a força do mundano na época atual e entender que minado o inconsciente individual, os sabotadores internos (Fairbairn), reforçados por toda uma atuação externa da chamada cultura de massa de má qualidade (televisão, rádio, publicidade, etc) podem impedir que uma análise jungueana chegue realmente a esses conteúdos arquetípicos pois é uma linguagem verbal e não-verbal bastante diferente da utilizada no mundano da cultura ocidental. É, então, paradoxal aparecer às vezes numa análise jungueana a possibilidade de ser a pessoa aberta para situações profundas, individualizada bastante para entender sensíveis problemas da humanidade, mas tatear com esforço quando tem de manejar com o comum, o mundano, tropeçando em seu próprio inconsciente individual. Esta antítese hipotética Freud-Jung não resolveria a questão. Para uma desrepressão em nível jungueano sem o perigo de intelectualização ou de avanços sem ser resolvida a parte mundana ligada ao inconsciente individual "sabotado" os fundamentos da análise existencial e das colocações de Fairbairn e Erickson seriam fundamentais. Os fundamentos da análise existencial dariam maior consistência ao aqui e agora; os fundamentos de Fairbairn ajudariam a manejar com os sabotadores internos no inconsciente individual; e as colocações de Erickson dariam condições para que o eu tivesse o seu sentido de identi-



O ABISMO, segundo KUBIN

dade fortalecido sem o que não seria conveniente, sem graves riscos de ruptura da personalidade, caminhar para regressões maiores até a individuação da pessoa.

No livro *A Arte Esquizofrênica — seu significado em PsicoTERAPIA*, Margaret Naumburg mostra como, segundo os conceitos freudianos, a simbolização é o resultado da repressão. Assinala que, embora os símbolos arcaicos apareçam como imagem visual, eles são usualmente transformados em expressão verbal. Dentro desses princípios freudianos a expressão simbólica é limitada a idéias concretas concernentes à vida da pessoa que, por causa da repressão, age, como um substituto da verbalização direta. Conclui ela que Freud enfatizou sempre a necessidade de se transformar os símbolos visuais em símbolos verbais, considerando a "universalidade de simbolismo da linguagem falada."

Discorda Margaret dessas colocações da ortodoxia freudiana, afirmando que, quando uma experiência interior de imagens simbólicas é assim constantemente reduzida a palavras, pode ser privada de certos aspectos de seu dinamismo. Para um símbolo pintado, que se relaciona a memórias raciais ou religiões antigas ou tradições filosóficas pode haver significados que não aceitem ser



### SONHO DAS MOEDAS DE OURO

reduzidos à fala ou palavra escrita. Já Jung, diz ela, insiste que o "significado do símbolo não é o de uma disfarçada indicação de algo geralmente conhecido mas precisa ser sentido como um esforço para elucidar por analogia o que está ainda completamente desconhecido e em processo de formação."

Estas colocações são bastante diferenciadas também na interpretação dos sonhos que, para Freud aparece como um disfarce, no seu relato pelo sonhador (conteúdo manifesto) de aspectos reprimidos de natureza basicamente sexual (conteúdo latente). Diz Jung, no seu livro *O Homem à Descoberta de sua Alma* (Livraria Tavares Martins — Porto): "Nessa ordem de idéias, a escola freudiana ortodoxa chegou, para citar um exemplo impressionante, a ver em quase todos os objetos compridos que aparecem nos sonhos, símbolos fálicos, e em todos os objetos redondos ou ocos, símbolos femininos." Adiante: "Considerada sob este aspecto, a riqueza do sentido dos sonhos fundamenta-se precisamente na diversidade das expressões simbólicas e não na sua redução unívoca. Ora, o determinismo causal tende, pela sua própria natureza, para redução unívoca, isto é, para uma codificação dos símbolos e do seu sentido (na ortodoxia

freudiana). O ponto de vista finalista, pelo contrário, vê nas variações das imagens oníricas o reflexo de situações psicológicas infinitamente variadas. Para a teoria finalista não há símbolos de significação fixa, pelo que considera as imagens oníricas importantes em si mesmas, visto ser em si mesmas que elas trazem o seu próprio significado até o seu aparecimento durante um sonho."

Considera êle que a concepção freudiana que não distingue essencialmente nos sonhos senão a realização de desejos e a proteção dos sonhos como demasiado restrita. E afirma: "Os sonhos comportam-se como compensações da situação consciente que os viu nascer." Explica-se isto de melhor maneira pelo sonho dos relógios sem ponteiro, vindo do mar, do filme do Bergman. A pessoa se atrelara demais a um consciente, mecânico, não-criador e o sonho previnha de que aquele tipo de vida não era satisfatório, saudável. Não só compensava como alertava o indivíduo.

Nos *Sete Sermões aos Mortos*, dito a Jung por um velho-sábio, refletindo sua visão do inconsciente coletivo, êle vai a uma totalidade que só encontra correlação nas pesquisas das filosofias orientais ou na busca do precategorial até um telos totalizante da filosofia de Husserl e seus seguidores. "O poder de Abraxas é duplo, diz êle; mas vós não o vêdes, porque para vossos olhos o combate de seus opostos permanece oculto." Adiante: "Abraxas gera a verdade e a mentira, mal e bom, luz e trevas, numa mesma palavra e num mesmo ato. Por tudo isso, Abraxas é terrível. "Adorá-lo é a morte." "Temê-lo é a sabedoria." "Deus habita atrás do sol; o Demônio atrás da noite. O que Deus tira da luz, o Demônio retira da noite." "É a criatura mais poderosa e nEle a criatura teme a si mesma."

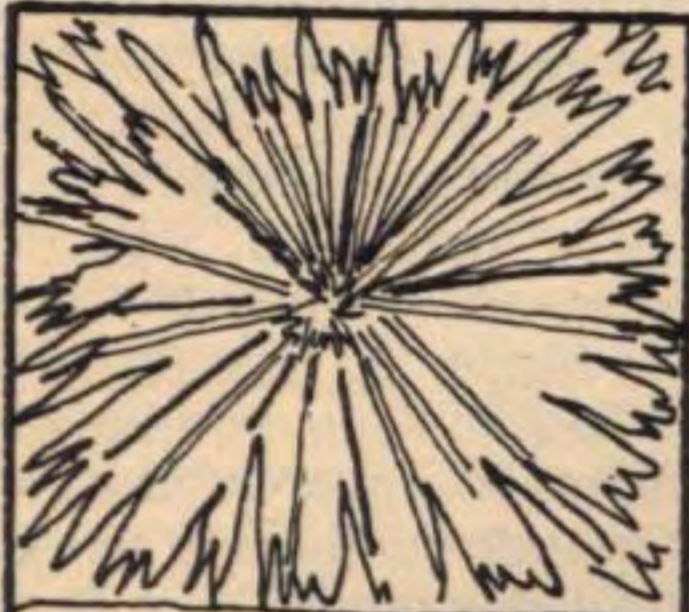
Esta visão totalizante e contraditória, mais além do inconsciente individual, é também encontrado no Tao Te King, de Lao Tse: "O Tao que procuramos al-

cançar não é o próprio Tao. O nome que lhe queremos dar não é o seu nome adequado./ Sem nome, representa a origem do universo;/ com nome, constitui a mãe de todos os seres./Pelo não ser, atingimos seu segrêdo;/pelo ser, abordamos sua via de acesso./Não ser e ser, saindo de um só fundo,/ diferenciam-se apenas pelos nomes./ Chama-se obscuridade a êsse fundo./ Obscurecer tal obscuridade/ — eis aí a porta de tôda a maravilha." Escrito mais ou menos em fins do século VII ou início do século VIII A.C., o Tao Te King, sem dúvida, se aproximaria muito mais da visão de mundo jungueana do que dos postulados redutivistas da ortodoxia freudiana.

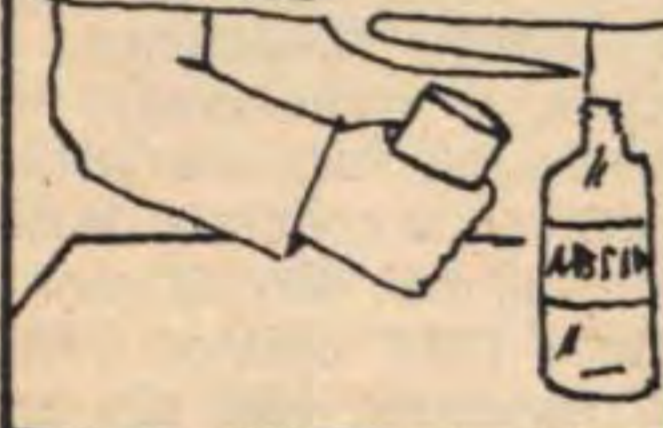
Mas não é fácil chegar ao Tao, às grandes verdades humanas do não-ser, do precategorial-categorial da filosofia husserliana, da identidade e individuação de Erickson e Jung. Precisa-se mexer no mundano, no concreto da história de cada um, não há nenhuma receita para alcançar estas grandes regressões. Não são irrelevantes os sabotadores internos, reforçados por tantos sabotadores externos, que impedem o desenvolvimento da personalidade, no mau uso que se dá tantas vezes aos avanços tecnológicos do homem. Por isso, embora apareça muito claro que, em psicanálise, as colocações de Jung abarcaram milhares de anos passados da história do homem e outros tantos que virão, é preciso olhar atentamente para os avanços na pesquisa do inconsciente individual e, principalmente, dos estudos do eu, nos últimos anos, e relevar, como da máxima importância, os ensinamentos dos estudos de Fairbairn e de Biswanger para não dar aos arquétipos uma onipotência que não possuem em nosso mundano multifacetado, e para presentificar sempre a história do homem, evitando passadismos ou futurismos que não sirvam, realmente, ao conhecimento ou fortalecimento do homem para si mesmo como ser e como espécie.

# PSI

ADALGISA RIOS  
PAULO COELHO



E QUANDO O FIM DO MUNDO CHEGA PERTO ACABAM-SE TODAS AS MISSÕES.



CANSEI DE ESTAR SEMPRE TENTANDO MUDAR A ÓRDEM DAS COISAS



NÃO DÁ MAIS TEMPO O APOCALIPSE ESTÁ PRÓXIMO DE MAIS.



AH, ESTA LUZ ...

BOMBA



BASTA COLOCAR OS DOIS PINDS NA TOMADA.



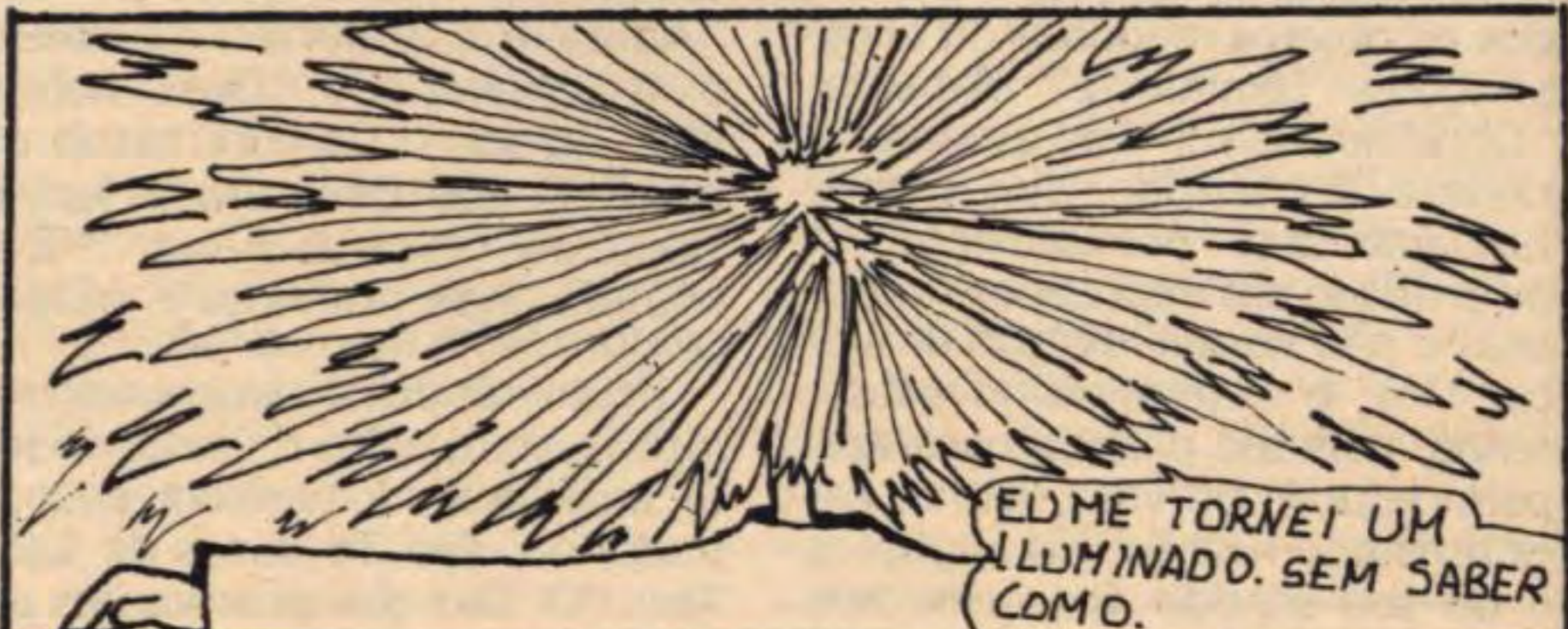
MESMO QUE NINGUEM TENHA PEDIDO, EU PRECISO FAZER ISTO. NÃO QUERO ME OMITIR.



VAMOS! AINDA DEMORA UM POUCO.

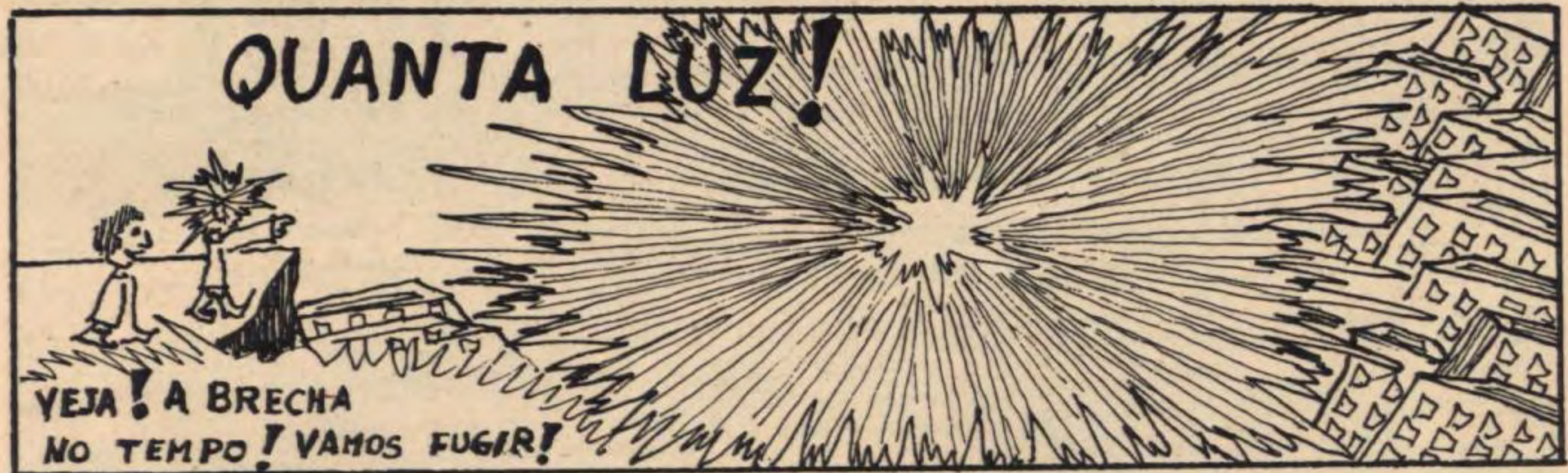


ESTA LUZ..



EU ME TORNEI UM LUMINADO. SEM SABER COMO.







# EU ME MANIFESTO

Aristides Albuquerque

I

— A partir do século XVII espalhou-se a crença infundada de que o homem é o único animal racional. Esta crença primitiva que afinal se tornou uma das mais cristalizadas certezas humanas, encerra duas afirmações extraordinariamente levianas, e que, aliás, são quotidianamente questionadas pela simples observação: a primeira, a de que ele é o *único*, e a segunda, a de que ele é *racional*.

— O leitor pode alegremente contestar, que, estando errada a segunda, a primeira não faz sentido, e portanto há somente uma afirmação nesta frase. Com isto apenas comprova a falsidade da *segunda*. O leitor pode ainda mergulhar num estado de viva confusão, ou abandonar-se a busca de outro artigo desta revista, confirmando a falsidade da *primeira*. A frase em questão contém portanto um sentido que, se observado, confirma a falsidade da primeira, e se não observado, a da segunda.

— Esta incomum discussão, cujo verdadeiro sentido é bem mais claro do que parece, talvez não tenha mostrado o meu ponto de vista particular sobre a racionalidade do homem, mas os dois casos verídicos que passo a relatar resumidamente espero, dissiparão as dúvidas mais delicadas.

de toda civilização européia, não que tenha surgido devido a sua formulação pelo citado filósofo, mas porque esta formulação é um exemplo extremamente didático da estrutura do fenómeno psicológico a que me refiro.

— Pretendendo ser a própria equação básica do raciocínio em seu movimento mais íntimo, esta formulação consegue exatamente isso mas de uma maneira surpreendentemente distinta da que pretende! Infelizmente como a nossa gramática e nossas categorias gramaticais têm exatamente a mesma semente que o silogismo, resulta a absurda a tentativa de descrever aqui, textualmente a sua outra natureza.

— Não interessa absolutamente, compreender e conhecer a estrutura do silogismo nem ser capaz de situá-lo perfeitamente como contribuição a Lógica, nem se faz necessária qualquer erudição para perceber o seu significado mais profundo como fenómeno psicológico. Justamente toda essa erudição pode apenas contaminar a experiência. O silogismo expõe uma forma de pensamento, que sem dúvida é a mais grosseira, a do pensamento articulado, com bie-las e alavancas gramaticais, o pensamento digital, do bip — bip — bip, mas deixa ver claramente, por entre suas grades, o pensamento primordial, analógico como um rio!

— Pode parecer incrível, mas foi este o primeiro caso verídico. O segundo caso é decepcionantemente curto, e pode ser considerado mera continuação do primeiro. Realmente a obra do silogismo não termina com a sua formulação. O mais extraordinário produto da criação do grego, foi a cata-

Pedimos a êle um artigo  
sôbre o realismo  
fantástico. Êle  
escreveu êste manifesto.  
"O cientista padrão  
é um almofadinha  
intelectual, um dandy  
de erudição. A ciência  
moderna não cria: acumula.  
Ê a fé cega no  
computador"



logação de vários tipos de silogismos, com uma metódica taxonomia, mas também uma cautelosa lista de falsos silogismos! Tendo visto que o silogismo brotou como um cogumelo de articulações dou por terminada esta esdrúxula introdução. Se ela foi compreendida ou não, também não tem a menor importância ou se passou como um blefe. O fato é que estamos todos habituados a relações demasiados simples entre as palavras e as coisas, um vício semelhante a preguiça, e costumamos desprezar tudo o que não mantém esta forma de ligação. Entretanto esta é a grande maravilha, continuamos a pensar e agir de acordo com normas complexas, de tal forma que esta introdução foi de uma limpidez primorosa e seguramente surtiu algum efeito, mesmo que não seja prontamente conversível em palavras e geometria.

## II

— O homem é o único animal racional. Esta frase contém demasiada ironia. Ela nos leva ao abismo mais desconcertante de nossa mente, ela unicamente revela a imensa solidão de nossas consciências.

Eu sou o *único* animal racional. O homem aproveitou numerosos fenômenos naturais e cobriu de teorias mil mistérios. O homem europeu é dotado de uma excelente qualidade que ele próprio denominou *objetividade*, rotulando o resto com *subjetividade*. (Eis uma atitude objetiva). A subjetividade é algo que deve ser rigorosamente eliminado dos afazeres sérios; a objetividade deve ser meticulosamente exercitada.

— Quando chegamos entretanto ao proble-

ma de nossa consciencia, somos forçados a confessar que estamos diante de um dilema. É justamente aí que surge nitidamente a fraqueza de nosso método de pensar, de nosso aprimorado sistema de analisar, e a pobreza de nossa simbologia biunívoca. Todos os nossos raciocínios se liquefazem, o nosso alfabetismo falha completamente, e sem ele nós penetramos no sinistro mundo das relações obscuras, porque não há categorias gramaticais suficientes para exprimí-las. A gramática não tem êsse poder. Sòmente com gramática geram-se dilemas, esta é uma de suas propriedades.

— Se nós situarmos a consciência no cerebro, coisa que a maioria das pessoas está inclinada a fazer, podemos nutrir a ilusão de que o estudo deste órgão — coisa que afinal pode ser feita objetivamente por uma grande variedades de métodos — contribua de alguma forma para a solução deste enigma de uma maneira científica, isto é, possa produzir uma teoria que conduza a previsão de acontecimentos, estruturas ou fenomenos com precisão razoável. Todos os métodos entretanto, visam a mesma coisa: o estudo da *ordem* do sistema nervoso. A ordem, é a única coisa que o sistema nervoso tem em comum com um computador eletrônico, e reina no cerebro uma ordem prodigiosa. Há entretanto um outro aspecto fantástico, que distingue inteiramente a anatomia do cérebro da anatomia de um computador: a *desordem*. Superposta à delicadíssima ordem reina a mais atordoante desordem. Um estudo da ordem sòmente, não nos levará sequer à compreensão da epilepsia.





— Neste universo de ordem-desordem em que fomos educados, resulta difícilíssimo discorrer sobre determinadas questões. Há ordem no arranjo de folhas de uma árvore, e desordem num cubo. Há um ponto em que este espaço de pares contraditórios funde e flui. A partir daí torna-se impossível pensar com eles, eles deram o que tinham que dar. A realidade total não obedece à literatura.

— Em nossa mente existe um vastíssimo compartimento, em que todas as relações são possíveis. Lá estão prontas todas as associações possíveis, como se tivéssemos um milhão de pontos, estando cada um unido a todos os demais e a cada um dos demais. Para que elas sejam conversíveis em palavras devem preencher um certo número de prerrequisitos. Na sua cabeça existe por exemplo a relação.

a vaca é uma ave canora

e isto não deve surpreendê-lo, porque ela aí está.

— Se nós tomarmos um livro qualquer e despejarmos todas as suas palavras num saco, quantos outros montões de livros ficam também escritos? Explicando de outra maneira, tomando-se um livro qualquer e rearranjando suas palavras livremente posso produzir um segundo livro diferente do primeiro. Se eu despejar todas as palavras do livro-filho num saco, obterei o mesmo efeito que despejando as do livro-pai.

— Nossa mente é um anagrama desta natureza. A desordem produz maravilhas como esta.

— É neste plano psicológico que estão contidos os mistérios, aí eles são compreensí-

veis. É um uso muito difundido desprezar este tipo de questão, a bem do senso prático. Realmente elas não são práticas. Quem perguntar a um professor de física — onde fica a imagem do espelho? — receberá uma explicação muito inteligível, e todavia ficará a pergunta — onde fica a imagem do espelho?

### III

O homem é o único animal racional. Já o tié — sangue tem penas vermelhas no peito, e a tartaruga recolhe as patas para dentro da casca.

— O homem inventou coisas extraordinárias, como por exemplo, a colher. (A colher é baseada na capacidade que tem os corpos côncavos de conter e reter outros corpos). Existem milhares de corpos côncavos na Natureza e mil animais conhecem a sua utilidade. O grande feito do homem foi prover os corpos côncavos de um cabo, já que somos obrigados a usar muito as mãos (um grande passo foi sem dúvida a invenção dos cabos das coisas). Enfim, o homem inventou a colher mas não tem penas vermelhas no peito, e continua impossibilitado de recolher as patas para dentro do corpo.

— Se a razão participou de alguma forma nesta invenção ou em outras, não está claro. Tudo indica que a razão é apenas um processo de ordenar uma idéia cujo planejamento chega pronto e acabado das regiões anagrâmicas da cuca. Quantas pessoas têm uma idéia e sentem dificuldade em convertê-la numa frase? "Eu sei o que é mas não consigo explicar". Isso não é apenas um macête de nossos alunos para tergiversar na





prova oral.

— Toda idéia surge de repente. Toda idéia é uma heureka. Idéia é certeza e não há nada que nos perturbe mais do que a certeza. Nenhuma de nossas certezas é racional. Para ter certeza é preciso estar munido de uma quantidade enorme de dados e estabelecer entre êles alguns milhões de relações. Ora, a razão, sendo, palávrica, não permite concluir nenhuma certeza, e o que ela revela de uma certeza é apenas a ínfima parcela racional da certeza.

— A razão ao se exercitar, destrói portanto uma enorme quantidade de informação. Ao utilizar vocábulos, que são grandes elementos cheios de arestas (cujo encaixe segue regras complicadas e muito rígidas) a razão faz um serviço tôsko e mal acabado. Essa faculdade superior que nos permite gerar formulações tôscas e mal acabadas, é a faculdade de abstração. A faculdade de abstrair-se assemelha muito a uma forma de artrite, anquilosação, do pensamento, e é indispensável ao raciocínio. É portanto condição sine qua non para o funcionamento da razão, que ela seja artrítica, assim como é também condição sine qua non para o funcionamento de um carro, que êle solte fumaça.

— A forma de certeza que a razão parece dar, que é pouco mas é bem mais do que ela mostra, é uma fração irrisória do universo que examinou. Por exemplo, o teorema de Hiparco-Ptolomeu, o Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, etc.

— A razão precisa também codificar numerosos programas-módulo, geralmente corporificados em termos contraditórios, tais



como antes-depois, superior-inferior, reto-torto, etc.

— Esses pares, contudo, estão sempre submetidos a fiascos exemplares, sem que se note qualquer esmorecimento no costume de usá-los.

— A propósito, existe uma anedota interessante. Certa vez se apaixonaram um rapaz e uma moça. O rapaz entretanto temia que a moça não fôsse sincera com êle, (um temor nato e explicável em todos os rapazes), e esta, por sua vez, temia que êle fosse insincero com ela (um temor nato e reprovável em todas as moças). Todos podem imaginar enternecidos a quantidade de trapaças miseráveis que esta situação equívoca criava entre os dois inocentes.

— Está visto que até aí eram rapaz e moça iguais aos rapazes e moças das outras histórias. Todavia por ocasião de uma crise notavelmente demencial que levou ambos a atrocíssimos sofrimentos, o rapaz e a moça tornaram-se grandes feiticeiros e começaram a transar para que tudo se esclarecesse entre êles e pudessem amar em paz. Primeiro a moça começou a ir a praia e a falar com as conchinhas, e a fazer colares protetores e a encher a roupa de certas folhas e legumes mágicos, e rezar certas orações para que também seu noivo se tornasse feiticeiro e também transasse para que tudo corresse bem entre êles (uma idéia tipicamente feminina).

— Ora, a magia foi tão boa que também o jovem tornou-se mágico, e começou a subir montanhas, e a se expor ao sol e ao vento e a dizer palavras em línguas estranhas e a fundir metais, para que tudo corresse bem en-





tre êles e para que ela fosse sua em *qualquer* condição (uma idéia típicamente masculina).

— Bem a magia foi boa e superou todas as expectativas, e, tendo prudentemente evitado filhos por sete anos viveram apaixonadamente juntos.

— Fui obrigado a apresentar esta história ridícula (porém verídica) devido a um acidente que a tornou muito ilustrativa. Os dois jovens empenharam-se certa vez numa discussão, para decidir qual das mágicas fora realmente a responsável pelo inefável efeito.

— Finalmente, a feiticeira, erguendo-se graciosamente para pegar suas calcinhas, disse ao rapaz, com carinho — que fora graças a magia dela que êle também se tornara feiticeiro. Este argumento dava por fim a discussão, mas o feiticeiro, tomando-lhe ternamente as calcinhas perguntou — “Você tem certeza?”. O que aconteceu em seguida, repetiu-se ainda milhares de vezes e morreram de velhos, em grande amor, ela e êle com suas doze concubinas.

#### IV

— Não é possível que alguém não tenha compreendido essa história. Se alguém grita um palavrão, diz-se que procedeu irracionalmente. É esta a idéia que nós fazemos do ato irracional. Nossa idéia do ato irracional é muito depreciativa. O par racional/irracional, não é apenas um par lógico. Racional é também um elogio, e irracional uma impreciação. Tudo o que é irracional se encontra abaixo do que é racional.

— Mas irracional é também a *desordem* e

racional é a *ordem*. O irracional é o imenso terreno de anagramas de tempo e espaço em que todos nós vivemos e plantamos as nossas palavras e silogismos e todas as demais criações maravilhosas da razão, como a raiz quadrada e o transistor. Muito mais poderoso do que isso, entretanto, é o irracional. O irracional é inesgotável, e a razão, já disse, só pode tirar dele uma fração mínima que é seu alimento. A razão brota do irracional como um cogumelo da terra. O irracional não somente grita palavrões, e quem erra nas contas e esquece das coisas, obviamente, não é ele, é o racional.

— E dentro deste mar de nossas mentes que reside nosso maior poder, esse poder tão pouco explorado que todos nós temos de fazer chover. Essa capacidade humilde e ridicularizada que temos de separar as águas do mar Vermelho, inverter o curso dos planetas, fazer andar o paralítico, e também conversar com o sol, como dois amigos, e chamar os lagartos, e tantas outras bobagens faceis de fazer.

— Converter por exemplo, o chumbo em ouro, e viver eternamente jovem, e advinhar o futuro. Isso tudo é tão fácil de fazer.

— E todos nós, que acreditamos tão pouco nestas coisas primitivas, nessas transas de índio, quantas vezes nos traímos: *tomara*. Ninguém percebeu que **TOMARA**, é uma palavra da mesma pá que *abracadabra*. Talvez *tomara* tenha um aspecto demais inofensivo. Mas não se pode dizer isso da sua substituta, que é definitivamente uma potentíssima palavra mágica: oxalá. E a propósito quem pode acreditar em eletricidade? Eu não acredito em eternidade.



— Entre os movimentos dos elétrons, e o campo eletromagnético, e o torque de um liquidificador, existe evidentemente algo irracional que não se explica. Com efeito uma carga elétrica só pode ser uma manifestação de um oxalá. (A ciência ordena e usa, mas os mistérios ficam). E até que ponto a neblina é um aglomerado de gotículas d'água, e até que ponto é o espírito da montanha? Antes de ser água suspensa no vento, a neblina é o misterioso espírito da montanha. Uma coisa não exclui a outra.



As mariposas trazem boas notícias; se uma mosca pousa reiteradamente em nós, alguém está tentando comunicar-se conosco; um cometa é sinal de desgraças; Deus fez o homem de barro; quando um corpo se aquece ele absorve flogístico; a luz se transmite pelo éter. Tudo isso é verdade. Uma verdade não exclui a outra. Convém conhecer ambas. As grandes verdades são irracionais. A razão só comporta pequenas verdades.

Os tantras contém esta passagem, que acrescento como ilustração. E já que este artigo é apenas um monte de palavras mal cosidas, este trecho pode substituí-lo com vantagem:

“Pode parecer que este livro não foi escrito exatamente de acordo com os fatos da Natureza. Isto é verdade; este livro não foi escrito de acordo com a Natureza. A Natureza é que foi escrita de acordo com este livro”. Tantra Tattva.

BUTIQUES / ARTESANATO  
RIO



caio mourão  
gorceix 14 apto 103 267-9191



VISC. PIRAJÁ 88 - LOJA 8 - IPANEMA - RIO - GB

ARTESANATO SÃO BENEDITO



RUA BARÃO DA TÔRRE, 173 - IPANEMA

VINDO DO AR É ARTE  
CONCRETO ARQUITETO



RESINARTE COMPÔE  
A RUA MARIA ANGELICA N. 189  
TEL. 226-4078 - JARDIM BOTÂNICO

V. PIRAJÁ 605 H

VIDE  
BULHA



FRÁGIL

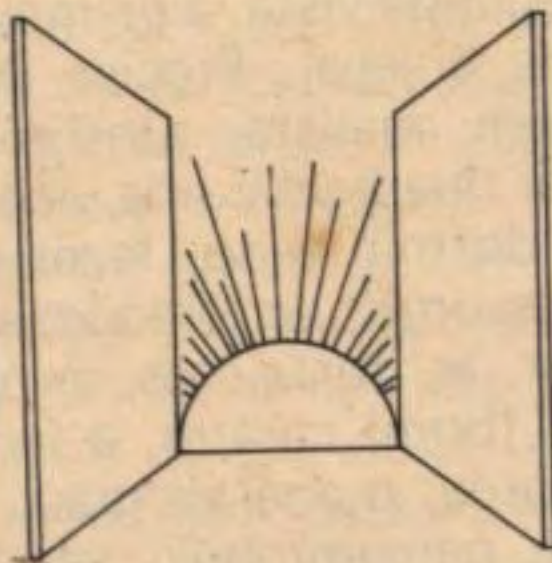
RUA FARME DE AMOEDO, 76-A  
IPANEMA



CLARICE

túnicas pintadas

Feira da praça General Osório



A PORTA  
DO  
SOL

Coletânea própria  
Feira do Osório 57 Ave I  
Capitães - Praça 5



# QUASE MORRI DE BRONQUITE

Luis Carlos Sá

De acôrdo com as últimas notícias eu posso ser apenas um floco de algodão. Pra isso, basta que eu consuma os produtos anunciados. Ou posso torcer minha cabeça cento e oitenta graus para trás sem que nada me aconteça. Só não posso transformar as coisas naquilo que eu quero que elas sejam. Só não posso convencer as pessoas, logo que elas me conhecem, que eu preciso muito que todas elas me acompanhem pela vida inteira. Em compensação daqui a menos de dez anos, vou poder pescar um peixe me concentrando à margem direita de um riacho canadense. Uma truta, quem sabe. Mas mesmo daqui a dez anos não vou poder conversar com o fulano do mesmo jeito que converso com o sicrano. Interessa conversar com o fulano? e com o sicrano, interessa? Interessa conversar? vamos trocar uma idéia? é proibido pensar? posso usar seu telefone? me faz um favor, fecha aquela janela ali do canto que está fazendo um frio do cacete. Incomoda-se se eu quebrar seu raio laser? o fumo

perturba vossa senhoria? veja, ilustre cavalheiro . . .

Ligue seu pensador no meu. Sincroniza comigo. Sintonia. Frequência cósmica modulada, pulsar, quasar. Entra no pensamento. Estou sòzinho,nho,nho. Ninguém me conhece mais, todo mundo me conhece demais. Reações calculadas, frias, absolutas. Tudo perfurado, gravado, microfilmado e arquivado. Na gaveta do seu arquivo, procure e encontrará: êle faz isso, aquilo, depois mente assim e ri assado. Trata-se indubitavelmente de um boneco descontrolado, mal formado, desinformado, pouco avisado. Trata-se de uma figura esdrúxula, mas só à segunda vista, à primeira até que êle é legal. Precisa do quê? de um analista, sunshine, uma mulher que bem cuide, acordar cedo, dormir cedo, fazer exercício, assumir as fraquezas, desesconder as fortalezas, mostrar o mau (bom) caráter, a face oculta, a coroa, o anel de grau, o diploma de pergaminho? várias soluções à escolha do freguês. Satisfação garantida ou vida desen-

volvida. O belo tipo faceiro . . . Quer dizer, nem tudo é um mal necessário. Às vezes, tudo é um bem desnecessário. Montado no seu cavalo-vapor, o jovem. O velho só é responsável pelas próprias responsabilidades. O jovem vira-se pro lado e inicia uma breve, brevíssima preleção: amiga, a juventude é um estado de espírito. Teus cabelos brancos não me dizem pouca coisa. As rugas da tua testa e o cansaço do teu corpo me deram uma casa e um carro. Jogue fora antes que morda, jogue dentro antes que acorde. De mim nada saiu, só as músicas que você ouve de vez em quando no rádio. E eu fico aqui, escrevendo sôbre a inutilidade da minha cabeça. No plano prático minha cabeça não vale nada, porque não tem braços. Minha mão não escreve coisas práticas. Minha mão só escreve o que minha cabeça pensa. Minha mão não escreve o que é preciso escrever para ganhar muito dinheiro. Só consegue escrever coisas que dão pouco dinheiro. Nunca tive que fazer fôrça. Quando eu nasci, três

reis magros me disseram: "não faça fôrça". E desandaram a me dar coisas, que o senhor tem a seu lado . . .

Os gênios são chatos, os antigênios são enormes e andam de chapéu pela casa da mãe Joana, não há opção. Não escreva pensando, não pense enquanto escreve, deixa sangrar a cachoeira, deixe que ela seja vermelha, cheia dos pequenos micróbios que desistem de infeccionar, mas que resistem a qualquer desinfetante. Se faça propaganda, deixe sua cara no cartaz. O povo quer ver teu pêlo selvagem, tua catanga de macaco esfomeado, tua mão na selva elétrica, teu pescoço na serra elétrica. Sua cara no cartaz, grande e abobalhada, desenhada, fotografada, curtida por milhões e milhões de olhos e cérebros cinzentos. Tua megalomania exposta ao sol, semvergonha, nham, nham, delícia com sabor de notícia. Todo dia nos encontraremos nas colunas de transas, no subterrâneo da Siqueira Campos, na toca dos ratos, nas teias de aranha. Teus cabelos enrolados se enrolando cada vez mais, crescendo com o apocalipse, até o apocalipse. Quando as trombetas tocaram, teus cabelos se arrepiaram. E no entanto acredite . . .

Uma vez na cama, sempre na cama, dormindo ou acordado. É preciso cultivar a cama, fazer com que ela nasça no jardim que nem batata. Uma vez deitado, você pode ver o astral correndo encima da sua cabeça, sua posição política aparecendo no écran, o número do seu cegecê na terceira via da nota fiscal. Nenhuma fotografia me mostra o que eu quero, nada mais me desbunda, ai que dor, nada mais me desbunda, nada será como antes da civilização egípcia. Se você não pode estar com quem você ama, ame a pessoa que está com você. Amar é fácil, fazer é mais fácil ainda. Abra suas portas e janelas, seu coração, seus ouvidos, seus símbolos, suas mazelas, suas taramelas, fechaduras, trancas & travas. ponha a bôca no mundo e berre um samba canção. Ponha a

bôca na canção e berre um mundo. Tire a perna do grilo, tire o grilo da jogada, ponha o grilo no banco, no hospital, dirija um carro de corrida numa estrada de poeira. Aquêlo cavalo cego. Vara, espora, cara no cavalo. Ah, senhora minha, quem me dera uma mula-sem-cabeça desgovernada numa noite de lua minguante. Quase morreu de bronquite . . . Sexual ou sensual, essa astrologia? êsses saturnos rodando na minha cabeça, anelados ou complicados? existem tantos asteróides lá como aqui, mas ninguém vê nada a olho nu, ponha seus óculos pra longe, não seja assim tão míope, môça, você assim me grila. Aperte os olhos, cuidado com o pó de carvão. Seja feiticeira, dance em volta do caldeirão. As frutas estão no chão, limpas como sempre estiveram. Narco, narcósio, narcortisona, narcotizante, hipo-hipnótico êsse seu olhar de verão, a meio pau e meia pálpebra, dezenove anos de olhar sorridente e feliz, sem jamais uma meia-trava. Êle me torneia, êle me tranca e me perde, me deixa no meio da rua procurando por êle. No meio da rua as coisas se resolvem, quem não corre, morre. Você me pegou seguro, na ponta do fio, na chicotada e agora não faz mais aquilo que fazia, mas continua me arrastando. Quase caí de costas, tia, quase caí. Quando vi aquela môça e o que ela estava fazendo comigo quase caí de costas na bosta. Revolução nos sentimentos do Homem, atenção, fica o dito por não dito. Caímos todos de quatro pelo menos quatro vêzes ao dia. Caia de quatro pelo menos quatro vêzes ao dia e você verá o que é bom pra tosse. Levante e caia de novo pra curar o soluço. Leve uma dúzia de tangerinas pra sarar a dor de cabeça. Nada cura uma dor de corno. Cem mil rabos de lagartixa, se ligados um ao outro não dariam a volta ao mundo. Mesmo se eu desse a volta ao mundo não desbundaria assim. Minto, tudo me desbunda. Mesmo a pedra do meio-fio me desbunda. Mesmo um som vagabun-

do tem muitas probabilidades de me desbundar completa e definitivamente até que eu não entenda em que lado ficou minha mão esquerda. Minha mão esquerda, aquela mesma que passa no teu cabelo de noite, quando você dorme. Você dorme serena, eu desdurmo, sonho com muros, tijolos, túneis e golfinhos dourados de terno e gravata. Astrolábios me confundem ao amanhecer. Astrofundem me conher ao amarelábios, lábios ardentes de batom francês, quase fora do mercado. Quando amanhece eu me liberto e penso que hoje será outro dia, mas hoje é o mesmo dia, o sol nasce à mesma hora de ontem, morre à mesma hora de ontem. Dia primeiro foi a mesma coisa do dia vinte e cinco, a mesma do dia dez, a mesma do dia oito, oito e meio dia. Aí, quando êle pensava que tudo estava perdido, quando êle tinha chegado ao fundo da caverna, quando o revólver escangalhou e as pedras começaram a cair, quando a mocinha estava quase morta de sêde e os abutres rondavam com suas percepções extra-sensoriais, quando um cachorro louco avançava perigosamente pelas transas do tugúrio, quando as miragens não eram mais aquelas e já eram, quando a cabeça parecia que ia estourar e a tampa do crânio ia saltar longe, quando o médico percebeu que nem um transplante adiantaria tal era o derrotismo do organismo e o verde virava vermelho, fogo, fogo, quando o fogo vinha chegando da floresta e êle estava montado numa lata de gasolina a zero por hora, quando o bandido sacou sua camuflagem de lírio, quando o resto-quadri-lha sacou junto, quando êle leu que tudo dava câncer, inclusive o nada, quando êle percebeu que não podia mais ler porque as letras se embaralhavam página por página, quando a ignorância surgiu gloriosa no horizonte, quando o horizonte surgiu glorioso e despedaçado, quando parou o relógio suíço de mergulhador, aí, justamente aí, salvou-o rum creosotado. ❀





A PSICANÁLISE  
E A REALIDADE  
BRASILEIRA

LUIZ PAIVA DE CASTRO

UM CERTO  
SENHOR  
TRANQUILO

ARY QUINTELLA



EDITORA BONDE

A FADA  
QUE  
TINHA  
IDÉIAS

Fernanda Lopes de Almeida

ilustrações de Elvira Vigna



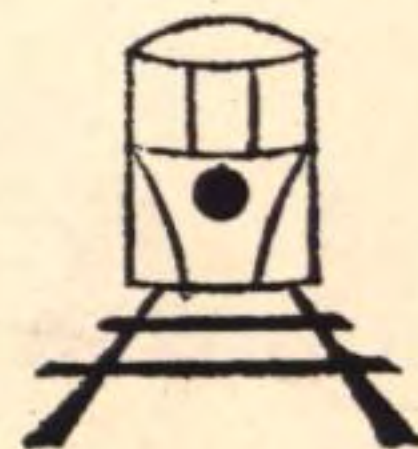
Ensaio sobre a situação da profissão psicanalística no Brasil de hoje, suas singularidades e barreiras, escrito pelo Dr. LUIS PAIVA DE CASTRO. 76 páginas Cr\$ 10,00.

Contos de ARY QUINTELLA. Narrativas secas, cruas e insólitas de um escritor que, segundo Rachel de Queiroz, representa o que existe de bom na nova literatura Brasileira. 96 páginas. Cr\$ 10,00.

Livro infantil da psicanalista FERNANDA LOPES DE ALMEIDA - prêmio Jaboti de Literatura de 1971. Todo ilustrado a cores. 64 páginas. Formato de álbum. Cr\$ 10,00.

# OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

DA EDITORA BONDE



EM TÔDAS AS LIVRARIAS  
OU PELO REEMBÔLSON ■ CAIXA POSTAL 14 667 RIO

Editora Bonde/MEC

**A BREVE HISTÓRIA  
DE  
ASDRUBAL,  
O  
TERRÍVEL**

A BREVE HISTÓRIA DE ASDRUBAL, O TERRÍVEL é o início de uma série de livros de humor para crianças. Com este lançamento, a Editora Bonde acredita estar contribuindo para a melhoria do mercado brasileiro de literatura infantil, que se encontra saturado de autores estrangeiros, cujas edições se arrastam pelas livrarias há mais ou menos meio século.

**UM  
LANÇAMENTO**

**DA EDITORA BONDE**

